

Empresário convocados por Clóvis

Uma nova reunião entre autoridades e representantes das empresas de transportes coletivos, marcada para amanhã pelo governador Clóvis Bezerra, visa tomar medidas para evitar que a população de João Pessoa sofra prejuízos com a anunciada greve dos motoristas de ônibus da Capital.

No encontro, as autoridades discutirão os estudos técnicos que o Governo mandou fazer para decidir sobre o aumento das passagens que deveria ter sido concedido em maio passado. Numa reunião realizada anteriormente, na ausência do governador Clóvis Bezerra, os empresários, através do seu representante, expuseram tecnicamente sua reivindicação.

Amanhã, o Governo examinará, mais uma vez, as razões dos empresários e decidirá que solução será dada para evitar a greve dos motoristas, cujo sindicato não abre mão dos índices de aumento salarial assegurados a categoria pela legislação federal. Na preliminar de sexta-feira, o representante dos empresários entregou às autoridades a exposição de motivos.

O pedido de aumento dos preços das passagens, baseado na elevação dos custos de combustível, peças e acessórios, não é novo, pois já foi apresentado várias vezes, este ano, a última das quais em maio passado, quando a gasolina, o diesel e demais componentes dos custos operacionais das empresas foram novamente majorados.

Rummenigge garantiu entrar em campo para superar Paolo Rossi

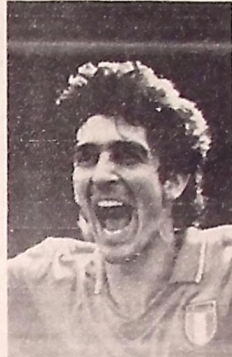
"Jogar numa final de Copa do Mundo é uma ocasião única na vida de um futebolista", disse ontem o astro Karl-Heinz Rummenigge. "Mesmo que tenha com uma perna só, estou decidido a jogar contra a Itália".

A declaração do jogador dá a medida do clima emocionante que será vivido hoje, a partir das 20 horas de Madri (15 horas no Brasil), quando a Alemanha Ocidental ou a Itália ganhará sua terceira Copa do Mundo, igualando a marca que o Brasil conseguiu em 1970. Rummenigge está empatado com o italiano

Paolo Rossi na lista dos artilheiros da Copa e não quer deixar o campo livre para que seu rival o deixe para trás.

Se a partida de hoje terminar empatada em seu tempo normal, haverá uma prorrogação de 30 minutos; caso permaneça um empate haverá outro jogo terça-feira próxima, para que se conheça o novo tricampeão.

Longas filas começaram a se formar antes-onem à noite no Estádio Santiago Bernabeu, de Madri, para comprar os últimos ingressos disponíveis. (Esportes, págs. 10 e 11)



Rossi disputa a artilharia

Botafogo derrota o Nacional por 3 a 0

O Botafogo assumiu a liderança isolada do quadrangular decisivo ontem à noite, ao derrotar o Nacional por 3 a 0, com gols anotados através de Ruy, Dario e Rivaldo, este na cobrança de um pênalti inexistente. A renda foi Cr\$ 309.100,00, com um público de 1.251 pagantes e Jair Pereira foi o árbitro, auxiliado por Jordão Moreira e José Araújo.

Com o resultado de ontem, o Botafogo deu um grande passo para conquistar o quadrangular. As equipes estiveram assim: Botafogo - Carlos (Pedrinho), Zito, Ronaldo, Deca

e Dimas (Israel); Erivan, Sérgio e Rivaldo; Dario, Gilmar e Ruy. Nacional - Índio, Mendes, Teomar, Jaime e Bau; Sandoval, Silva e Messias; Dadá, Clóvis e Carlos Brasília.

Em Campina Grande, o Treze voltou a derrotar o Campinense, desta feita por 2 a 1, após estar perdendo por 1 a 0. Os gols foram anotados por Mauro e Hermes, com Gabriel descontando para o rubro-negro. O resultado foi coluna dois no jogo 11 da Loteria. A renda foi acima de 1 milhão. (Esportes páginas 10 e 11).



MANOEL MORAES

"Ninguém escreve a História da Paraíba sem citar o nome do Dr. Manoel Ribeiro de Moraes como um dos nossos maiores administradores". A observação é do Sr. Raimundo Onofre, amigo do ex-prefeito de João Pessoa que morreu no último dia 27 vítima de um edema pulmonar. Na terceira página do Jornal de Domingo, um perfil de Manoel Moraes, suas atividades como chefe de Polícia, secretário de Estado e prefeito, e sobretudo sua atuação junto à Caixa Econômica Federal, através da qual construiu muitas casas em Jaguaribe, na praia de Manaira e em Miramar, além da sede do Esporte Clube Cabo Branco.



O TREM

Implantado no início do ano para atender mais especificamente aos operários e estudantes, o trem que liga João Pessoa a Cabedelo, apresenta, no momento, um grande problema: a inconveniência do horário. Para o Supervisor da Estação, José Marinho, o problema será contornado com a interferência dos Sindicatos ou da Associação Comercial. Paralelo a este, diz um dos usuários, existe vários outros problemas. Na reportagem de Jacinto Barbosa, ele relata a atual situação desse meio de transporte, bem como destaca a sua inconveniência para os coletivos que fazem a mesma linha.



PACHECO

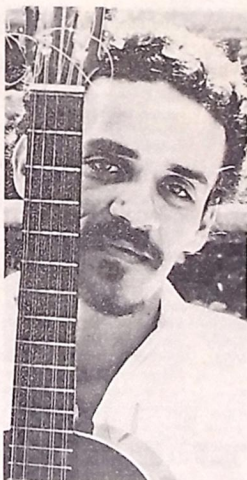
No dia da final da Copa do Mundo, o principal entrevistado do *Jornal de Domingo* é Pacheco, o nosso torcedor-símbolo. Numa entrevista imaginária, Abmal Moraes conversa com Pacheco, registrando as delusões do torcedor brasileiro e o excesso de otimismo que contagiava o país até o jogo contra a Itália. E é o próprio Pacheco que afirma: "Fomos os melhores em todos os sentidos. Apenas perdemos, por circunstância, mas não há de ser nada".

Vilanova diz que Zé Ramalho costuma plagiar os cantadores

O plágio de "Força Verde" não surpreende o repentista paraibano



Vilanova: "Zé pode dançar"



Zé Ramalho: plagiando Yeats

Délio nega projetos nucleares

O ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Matos, garantiu antecorrem, em Piracumunga, interior paulista, que o Governo não está estudando projeto nucleares para fins militares. Não quis falar mais no assunto e pediu que o diretor do Centro Técnico Aeroespacial - CTA - de São José dos Campos major-brigadeiro Lauro Nei Menezes, ao seu lado, desse mais explicações.

Toda a comunidade científica brasileira está envolvida em nosso projeto, de modo que houve um pouco de sensacionalismo na realidade como a própria SPBC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, cuja 34ª Reunião se realiza em Campinas) reconheceu. O que há, na realidade segundo ele, é que "o programa nuclear está embutido dentro de um programa geral que o CTA tem desenvolvido junto com a comunidade científica brasileira, junto com a USP, Unicamp, IPEN e Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Saúde inicia vacinação anti-rábica

A Secretaria de Saúde inicia amanhã às 8 horas a vacinação anti-rábica em João Pessoa, estando prevista a imunização de aproximadamente 35 mil cães.

A experiência de anos anteriores leva o secretário de Saúde a afirmar que não tem dúvidas quanto ao sucesso da vacinação. "A experiência anterior nos dá a certeza de que atingiremos a meta pré-estabelecida, principalmente porque já conseguimos atingi-la em Bayeux e Santa Rita".

Em João Pessoa a vacinação será iniciada pelo conjunto Ernesto Geisel se estendendo a mais outras 36 localidades, de acordo com roteiro e calendário estabelecidos pela Coordenação do Programa de Profilaxia de Raiva Canina no Estado. Amanhã a campanha também será iniciada no conjunto Costa e Silva, Gramame, Ernani Sátyro, Conjunto José Vieira Diniz, Jardim Veneza, Cidade dos Funcionários, Oitizeiro, Alto do Mathus e Marés. (Página 12).

Braga quer receber sugestões

Para participar de importante reunião com os representantes de bairros da Capital, o deputado Wilson Braga disse que a prioridade do seu Governo será o "povo através de seus líderes e dos representantes comunitários da Grande João Pessoa".

O Poder Público não pode prescindir da colaboração das sociedades de bairros, um elo muito forte entre o Governo e o povo. Garanto-lhes que a partir de março próximo iremos trabalhar em comum acordo e essas denúncias e reivindicações não surgirão no meu Governo, porque vamos trabalhar juntos em benefício da coletividade", disse Braga para um público composto de associados da Associação dos Mecânicos e de outras sociedades comunitárias e operárias de João Pessoa. (Página 3)

Burity em convenções no interior

O ex-governador Tarcísio Burity, na manhã de ontem, esteve reunido com diversas lideranças políticas dos municípios de Remígio e Soledade. Neste último município, Burity foi recebido pelos srs. Marinaldo Castelo Branco de Melo e José Marinho, respectivamente, candidatos a prefeito e vice, além do líder popular José Manoel de Araújo, ex-prefeito e ex-vereador.

Devido a sua preocupação com a construção de estradas, implantação de Colegios, do Polonordeste e Silos Metálicos, na área rural, Burity, segundo os próprios líderes, conta com o apoio maciço de todas as lideranças da área.

Após esses contatos, o ex-governador e candidato a deputado federal, participou, no município Junco, da convenção do Partido Democrático Social, juntamente com os deputados Inácio Bento e Efraim Moraes, candidato a deputado Estadual.

À noite, em Santa Luzia, Tarcísio Burity participou de mais uma convenção e, em seguida, defronte ao Clube Yayó, se fez presente, acompanhado de outras autoridades, a uma concentração pública. O ex-governador Tarcísio Burity conta também com o apoio das lideranças no vale do Sabagy.

Com o prefeito do município de Alagoa Grande, Burity visitou um posto do Balcão da Economia naquela cidade.

CEF chama para compra de imóveis

A partir de amanhã os candidatos inscritos na Caixa Econômica Federal, no programa de casas usadas, começarão a ser chamados para comprovarem as informações prestadas no ato de preenchimento da ficha de inscrição, há dois meses. O candidato que não receber a correspondência logo no início não deve procurar de imediato a agência da CEF onde fez sua inscrição, já que nos dias seguintes deverá receber o comunicado segundo informações da Gerência de Operações da Caixa Econômica Federal. A Gerência de Operações informou ainda que a CEF fará a chamada dos candidatos de acordo com a disponibilidade de imóveis usados em cada região, levando em consideração também a possibilidade de oferta de imóveis novos construídos com recursos da própria instituição, que poderão ser comprados por outras pessoas. (Página 12)



A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarvelto Baruly

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, ao anunciar o superavit da balança comercial do primeiro semestre deste ano, salientou que a conta brasileira do comércio vai melhorando gradualmente, mas sempre crescendo.

No mês de junho, o superavit foi de US\$ 32 milhões, elevando para US\$ 255 milhões o saldo positivo no primeiro semestre.

A elevação poderia ser maior, não fosse a retração do comércio mundial, que reduziu numa queda das exportações, que se limitaram a US\$ 9.930 milhões, isto é, 8,6% menores que no primeiro semestre do ano passado.

Apesar dessa queda nas exportações, o secretário-geral daquele Ministério, Carlos Viacava, afirmou que "ainda caminhamos para a meta de exportar US\$ 25 bilhões".

Ernane Galvães está confiante no recrudescimento das exportações, em ritmo acelerado para, inclusive, superar aquela meta, graças aos novos mercados conquistados pelo Brasil, no ano passado, entre eles, o México, Nigéria, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia e Chile, que deverão voltar a comprar produtos nacionais, nos próximos meses. Por outro lado, espera-se que o mercado argentino retome sua normalidade depois do fim do conflito das Malvinas.

Para melhorar ainda mais a balança comercial, concorreu a expressiva queda das importações, principalmente de petróleo. Só as compras do óleo, entre janeiro e junho deste ano, caíram 8,5%. Nesse período, o Brasil gastou US\$ 4.783 milhões, contra US\$ 5.225 milhões, em 81.

As outras importações caíram 17,8%. Estes números deixam claras perspectivas de possibilidades reais para uma sensível elevação do superavit da balança comercial. De um modo geral, o quadro é auspicioso ainda mais com aprovação, ante-ontem, pelo Presidente João Figueiredo, da exposição de motivos do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, reduzindo em US\$ 650,7 milhões as despesas das empresas estatais com importações diretas, este ano.

Com esta decisão do Governo brasileiro, as importações das estatais caem de US\$ 3.680,4 milhões, para US\$ 3.029,7 milhões. Isto quer dizer que a queda nas importações daquelas empresas representa 17,6%.

Para não penalizar o povo, principalmente no que concerne ao abastecimento de alimentos, do corte de despesas, foram excluídas as importações de trigo, petróleo e derivados, sujeitas, entretanto, a controles especiais.

Mercez destaque também a preocupação do Governo Figueiredo com a educação e cultura. No mesmo ato, o Chefe da Nação autorizou a elevação do teto estabelecido para aquisições e locações de bens de origem externa no mercado interno no montante de Cr\$ 3.525,8 milhões, equivalente a US\$ 21,3 milhões, beneficiando, principalmente, os Ministérios da Educação, e das Comunicações, e o CNPq.

Ao lado dessa melhoria do superavit da balança comercial, registre-se o fato de que o comportamento da produção industrial e do nível de emprego começa a manifestar uma recuperação positiva, como atestam dados divulgados recentemente pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial - CDI.

Finalmente, lembramos as estatísticas da produção industrial de janeiro a abril, divulgados pelo IBGE, que mostram um panorama muito mais promissor do que no primeiro trimestre.

Melhor do que as críticas infundadas, e a manipulação de estatísticas, bem a gosto de certos panfletários da Oposição, são os dados da realidade econômica, que demonstram, claramente, a sua recuperação.

Cléber, ontem e hoje

Estou lendo nos jornais que o professor Cléber Marques Cruz assumiu a Presidência de um dos Rotary Clubs de João Pessoa. Na condição de ex-rotariano, saúdo o clube e seus companheiros pela escolha feliz. Conheço Cléber desde os tempos de nossa Universidade ainda incipiente. Participamos ambos do seu Conselho Universitário, eu aluno bisnono, ele mestre já consagrado das ciências matemáticas, admirado e respeitado pelos estudantes do velho Lyceu, qualidades que levou para a cátedra acadêmica.

Apesar de sua natural austeridade, e numa época em que geralmente os professores tinham caminhos divergentes com os seus alunos em questões de participação e política universitária, já então o mestre Cléber convivia com tranquilidade com os inquietos líderes estudantistas dos anos 60.

Lembra-me que esteve no nosso lado em nossas reivindicações pela participação de um terço de estudantes nos colegiados de nossa nascente Universidade, e graças à sua palavra convincente é que os estudantes puderam ter voz nos órgãos dirigentes e normativos das escolas e faculdades da UFPB, aliás com proveitosa

intervenção em discussões e gestões que renderam aos nossos órgãos de educação de nível superior muito de sua atual pujança. Não fosse por essa participação do segmento estudantil, em conjunto com professores esclarecidos e abertos ao espírito democrático, como o referido Cléber, o saudoso João Gonçalves de Medeiros e o ex-Reitor Mário Moacyr Porto, talvez, em 1961, a nossa Universidade tivesse sucumbido aos cordes de verbas perpetrados em Brasília, e só conjurados mercê de uma luta heróica que empreendemos, e talvez a nossa Universidade não fosse hoje o que ela tem sido em sua posição de vanguarda que os atuais professores ligados à Associação de Docentes e os líderes estudantistas que nos substituíram têm procurado manter com especial denodo e clareza.

Cléber é um humanista, e se inscreve ao lado de outros mestres notáveis, como Hélio Soares, Afonso Pereira, Edigardo Soares, Heronides Alves Coelho Filho e alguns outros, no restrito elenco de benemerência de que até hoje se nutre a nossa Universidade.

Firmo Justino

Insanos no Paraíso

Disse o escritor Paulo Dantas, que os versos de Fernandes Neto "são mais gritados do que escritos, daí o tom inflamatório, carregado de denúncias".

Como verdadeiro artista, este nordestino que trabalha em todos os campos da comunicação, no seu último livro, faz sérias e novas denúncias contra a vergonhosa exploração das vítimas da seca:

"Da fuga instrumento/Pau-de-arara é escarmento/Do nordestino em busca de opóio.

Prisioneiro de aliciadores/E requisitado para levantar arranha-céus/Convencido por promessas de bonança/E ainda é acusado de enfiar a cidade grande".

Com exceção do poema "Aria Branca", todo o livro de Antônio Fernandes Neto é "carregado de denúncias". Neste verso, com o nome da sua terra natal, o autor "bafejado pelas lufuladas de sal e lirismo de sua infância, muda o rumo, o diapasão, o som e o tom. Ai, menos indignado, o poeta é mais poeta do que violento discursador dos climas comburidos das pastagens infernais das secas".

Com todo respeito que tenho ao escritor Paulo Oduvaldo Batista

Disse o escritor Paulo Dantas, que faz este comentário sobre o nordestino de Aria Branca, arrisco uma opinião, de modesto jornalista, leitor e admirador da poesia. Em todos os versos de "Insanos no Paraíso", Fernandes Neto se revela um grande poeta, porque acredito, o verdadeiro artista, o autêntico, é aquele que, como Pablo Neruda, coloca sua arte a serviço dos oprimidos, dos injustiçados.

E todo o trabalho desenvolvido por Fernandes Neto tem sido a serviço da coletividade; sempre lutando por uma "sociedade mais harmônica". Isto é comprovado em outras obras de sua autoria como "Jornalismo e Liberdade" (ensaio que todo estudioso, principalmente jornalista, deve ler e divulgar); "Comunicação e Persuasão"; "A Participação da Empresa no Desenvolvimento" e "Cajueiro das Cobras".

Fecho estas notas com a poesia de Fernandes, "uma das melhores figuras da nossa imprensa, com a imensa ternura que ele derrama em todos os instantes de sua vida"; como escreveu Hélio Carvalho de Castro, no jornal "A Gazeta", de São Paulo:

"A seca faz da vítima/A testemunha mais infeliz do mundo/Guarda/Só para si/A verdade vivenciada na dor sem um bálsamo".

CARLOS CHAGAS

A GRANDE SURPRESA

"Surpreendente não foi a inflação de junho. Será o resultado das eleições de novembro". A frase, ouvida não só nas opções, mas no Governo, dá conta da perplexidade crescente entre os detentores de poder, condenados destes quatro meses que nos separam do pleito, e mesmo sem querer, e tomando consciência do impacto a ser revivido, pelas urnas. Mesmo com seus pacotes e suas estratégias ábilissimas, não terão como escapar da inexorabilidade do pronunciamento popular, entre eles e seus candidatos.

No início do processo, implodiram a opção, dissolvendo o então MDB, conceito de que com dois partidos, apenas, qual que eleição livre se transformaria num plebiscito. Pretendendo escapar ao julgamento maniqueísta, porém, esqueceram-se da natureza das coisas, que nas eleições como fora das eleições, a tudo simplifica, e não invariavelmente. Tome-se, como exemplo para elas, a Copa do Mundo. Começaram 24 times, não se poderia dizer que o público amante do esporte estivesse obrigado ao maniqueísmo. Cada grupo pendia para uma entre as duas seleções, mas o suceder das vezes deixou a todos a mesma opção: ser Itália ou ser Alemanha. Quando Brasil, como quem era Polónia, ou Camarões, entre tanto, obrigou-se a ser uma de duas escolas em disputa final. Assim no pleito novembro. A reavivada PDS, criaram-se o PP, o PTB, o PT, o PT e o PMDB, mas, no fim, o que vem exprimir as próximas eleições? A ideologia do trabalhismo ortodoxo (estarão com Brizola e com Ivoete?) contra a ideologia do novo trabalhismo do "Lula"? A doutrina social-democrata do PDS (? contra a "social-democracia" doutrinária do PMDB)?

Nada disso. O voto será em torno da inflação, da alta do custo de vida, do desemprego, das dificuldades sociais e económicas, da maioria da população e, meio de banda, até a respeito da proporcionalidade, do arbitrio e da exceção que, embora afastados do centro das atenções institucionais, deixaram sequelas profundas no país. Em suma, o eleitor discriminará entre o apoio no governo e o repúdio ao governo. Surpreendente?

Não o raciocínio, que qualquer aluno dos cursos primários de política saberia desenvolver. Mas os resultados, que em função de tantas dificuldades, acabaram por revelar não uma vitória excepcional, se valer o paradoxo, mas a mais fundamental das derrotas que um governo pode sofrer. Ironicamente, no caso, de um governo que caminhou como nenhum outro de seus antecessores militares, no rumo da abertura.

CONFUSÃO NO OLIMPO

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, já foi virulentamente contra a Lei Falco, logo que chegou ao Ministério e ainda impulsionado pelos estímulos da abertura integral. Cansou-se de dizer que, texto, mesmo levando o nome de um de seus antecessores, deixava-se de ser coadunado com o espírito democrático da nação brasileira e com os postulados do general João Figueiredo. Chegou a propor um projeto alternativo, que os meios de comunicação televisiva criticaram, obrigando-o a arquivá-lo. Depois, vieram os tempos de desaprovação da manutenção das eleições diretas, a abertura clandestina, vótu mais baixo e deixo de ser integral. O Riocentro, a queda do general Golbery de Couto e Silva, o enfarte do presidente da República, a ascensão da influência dos médicos colocados à sua sombra, o processo contra três deputados federais por pleito de opinião, a derrota da sublegenda de governador e a ladinagem de pacotes eleitorais sucessivos, esta de novembro do ano passado até agora. No interregno, buscando adaptar-se à nova realidade, o sucessor de Petrólio Portela passou a admitir que nada mudaria de positivo na Lei Falco. Contudo, talvez, mais do que isso, o novo governo não poderia permitir a seus adversários tempo e espaço gratuitos para difundirem mentiras a respeito da situação nacional. O raciocínio não era o de Ibrahim Abi-Ackel, que apenas o transmitia, mas do próprio presidente Figueiredo e, com certeza, também daqueles setores que no labor exprime e representa o general Otávio Medeiros.

O problema antes presente, imobilizou-se, pois ao Palácio do Planalto importava, como ainda importa, criar ou manter os mecanismos possíveis para perder de momento, no próximo novembro, bem como garantir-se dos pacotes impostos ao Congresso, para o momento em que, Terminada, no entanto, a temporada constitucional, iniciada em implantação recente dos dois terços para emendas constitucionais, do voto distrital para as eleições de 1986 e seguintes, da facilitação do funcionamento dos pequenos partidos, do aditamento das eleições presidenciais indiretas e da reformulação da composição do Colegiado eleitoral que indicará o sucessor de Figueiredo - tudo de acordo com os interesses do governo - sobre o problema da Lei Falco. No próprio PDS muita gente lembrou das antigas promessas. Nas opções, começaram a cobrar o fim do dispositivo que transforma a condenação em prisão de guerra, conforme a convenção de Getúlio. Isso só podem declarar nome e número através de vídeos microfones.

Assim, muito à maneira de seus origens partidárias, do PS-PMX mineiro, procura alguma coisa parecida com a pedra filosofal, a chave da vida eterna. Alguémista, se não era, tornou-se nesse estranho infeliz período de transição entre uma abertura que parecia aberta o que conduziu à fechadura - se valer o atestado à semântica. Ter dito que a Lei Falco está superada, que a divulgação de nome e número dos candidatos, pelo rádio e a televisão, não se coaduna com as eleições diretas e resulta de conceituações ultrapassadas. Mas não é assim a dizer que o governo permitirá aos candidatos aquilo que se constitui no direito natural de cada um, nos tempos modernos, de dizerem a que vem e como vem. Acrescenta, para acrescentar a confusão, "que nem o conceito político (voto, porta-voz Carlos Akita, com uma existência mesmo)". Nem o Presidente está debruçado sobre o problema. Faltam quatro meses para a eleição e, no limpo, os deuses decidem que ainda não é hora de devolver aos mortais-candidatos o direito de usar da tecnologia moderna para exportar suas plataformas. Quando será? Depois de 15 de novembro?

Salvo engano, desenvolve-se mais uma pantomina eleitoral. Desafortunadamente, encenada por Getúlio (perdido, por Ibrahim Abi-Ackel, a quem é dado servir o Nacime e a Ambrosia a seus seus comensais, sem ser um deles...

Do Leitor Modesta excessiva

Li a entrevista do Dr. Jacinto Medeiros, publicada no "Jornal de Domingo" (suplemento desse brilhante jornal) do dia 27 de junho deste ano, em que o Sr. Medeiros, ao ser perguntado sobre o pleito de 1986, afirmou que não se poderia falar em eleições diretas, pois a Constituição não permite a realização de eleições diretas para o Poder Executivo Federal. O Sr. Medeiros afirmou que não se poderia falar em eleições diretas, pois a Constituição não permite a realização de eleições diretas para o Poder Executivo Federal. O Sr. Medeiros afirmou que não se poderia falar em eleições diretas, pois a Constituição não permite a realização de eleições diretas para o Poder Executivo Federal.

AUNIÃO: REFORÇOS

Os elementos civis orientados pelos proceres do P.R.P. O governo provisório tomou medidas energicas para reprimir com a maxima presteza, o movimento, sendo nisso auxiliado pelos ministros da Guerra e da Marinha e pelos estados maiores da Marinha e do Exército. A Marinha Nacional, embora, está evidentemente solidaria com o governo e todos os Estados do Norte e do Sul, representados pelas suas guarnições federais e estaduais asseguram solidariedade absoluta a seu chefe da Nação".

AUNIÃO • Diretor Presidente: Etelvino Campê de Araújo • Diretor Titular: Hélio Genesio • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldivan Viana Salgado • Editor: Pedro Moura • Secretário: Wenceslau Barreto • Chefe de Redação: Wellington Farias • Redação e Publicação: Rua João Amorim, 384, Centro - Fones 221-2777 e 221-7001 - Caixa Postal: 521 - Fones: 832295 e 832296 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fones 221-1220 e 810.010 - SAIS: Fone: 810-226-8542 - Telex: 612091 • Guarabara, Paga. ban - Fone: 061-226-8542 • Fone: 478 • Companhia Gráfica: Rua Maciel Pinheiro, 126 - Ed. Jabre Fone: 221-5706 e Fone: Trevesa Solon de Luzena, S/N - Fone: 421-5268 • Souza: Rua Adolfo Avelino, Fone: 221-1215 • Quaresma: Rua Pe. José Tomas, 19 - Fone: 351-1574 • Hospedaria: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 • Impressão: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolô do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

NOTAS POLÍTICAS

• Fernando Melo (redator substituto)

Mário resiste a pressões
mas não salvará o PMDB

O meu amigo Mário Silveira estaria em apuros se tivesse de renunciar por pressões de grupos. Até certo ponto me conforta saber que ele não cede, continua no seu propósito de ir até o fim da caminhada que o próprio PMDB, em reunião histórica, decidiu elevar seu nome à condição de candidato a vice-governador.

O que me intriga, no entanto, é este fogo de moutono, onde Mário Silveira passa a ser um bode expiatório de uma situação crítica, gerada muito mais pelo despreparo de muitos do que mesmo pelas imposições de pacotes casuísticos.

A incorporação na Paraíba foi um fiasco porque teve no seu bojo a finalidade única de manter Antonio Mariz candidato ao Governo. Não houve o cuidado de compreender que a incorporação era a vontade do PMDB e do PP nacionais, embora seja o óbvio ululante. Mas, é preciso considerar um ponto capital em toda esta questão: tanto Mariz - que é um homem sério - como João Agripino, viveram na sombra do Governo durante muitos anos e os seus eleitores aprenderam a receber benesses e favores que só o Governo podia dar, jamais a oposição.

Aquela tese de Marcondes Gadelha, coadjuvada por Ronaldo Cunha Lima, José Gayoso, Frei Marcelino e tantos outros, era certa para o momento histórico. Cabia a Mariz ter a devida cautela de analisar os ditames da lei de excessão que ainda imperava através dos pacotes. A sua rebelião em 78 terminou acordando um homem que a imprensa nacional no começo chamou de obscuro, e hoje ninguém pode dizer que Tarcisio Burity não soube governar a Paraíba. No entanto, parece ser uma pessoa decidida a querer governar o seu Estado a qualquer preço. Se em 78 ele perdeu na convenção da Arena, é certo que desta vez ele vence na convenção do PMDB, mas enfrentar Wilson Braga vai ser uma disputa mais difícil do que aquela contra Burity.

E por que vai ser mais difícil?

As razões são muitas e tentaremos enumerar algumas. Com o voto vinculado, nem Mariz, nem Agripino podem contar com alguns descontentes do PDS, porque esta tal de chapa camarão não passa de uma piada de quem não tem o que fazer, pois não há o menor sentido se pedir voto contra o seu partido, ou seja, vote em mim mas não vote no nosso principal candidato. O voto vinculado tem muito mais força do que pensam alguns políticos emotivos.

Outra questão, é o surgimento do Partido dos Trabalhadores. Ninguém tenha dúvida que este partido vai fazer sombra nos grandes, porque a juventude - a grande maioria - não está acreditando mais nas promessas dos políticos convencionais. Portanto, voto de estudante, voto de professor, tem mais guarda dentro do PT do que nos demais partidos.

Um terceiro ponto é que dentro do PMDB houve um grande vazão com as adesões ocorridas. Nomes como o de Marcondes Gadelha, Olavo Nóbrega, Bosco Barreto, Frei Marcelino, conhecidos em todo o Estado, ninguém venha me dizer que não desfalco. O PMDB

é agora vem esta crise difícil de solução. Ora, bastam esses exemplos para se calcular com

grande chance de acerto que o PDS vence o seu maior adversário. Não consideramos aqui o poder de barganha que tem o PDS, uma vez que conta com 2/3 na Assembléia, 2/3 nas Prefeituras, 2/3 nas Câmaras Municipais de todo o Estado. Isto é, importante de ser considerado, além do mais quando o voto é vinculado.

Há poucos dias este jornal apresentou uma reportagem dizendo que João Agripino teme a derrota de Mariz e procura uma saída honrosa. Acreditado que alguns acharam até graça, mas a maioria pensou duas vezes e passou a analisar o problema com maior cuidado.

Não há mais tempo para mudar esse quadro. Aqui mesmo em João Pessoa, onde se diz ser politizada, a presença do PDS é mais marcante nos bairros e na classe média. Penso mesmo que a burguesia - ainda favorecida com o sistema vigente - não pode votar contra apesar dos reajustes semestrais, pois ela está sabendo que tanto faz PMDB como PDS, ambos marcham por uma mesma trincheira.

E é dentro deste último enfoque que vejo o maior fiasco do PMDB. A tentativa de convencer o eleitorado que a sua bandeira é o custo de vida seria válido se houvesse propostas convincentes. Mas o que há? Senso de oportunidade e mais ainda quando aceita nos seus quadros militantes do PCB, do MR-8 e tantas outras siglas da esquerda brasileira... Esses militantes estão servindo de escada só pelo desejo de ver no chão o sistema. Mas ai está o engano histórico. Cai o sistema e os homens ficam, os mesmos homens que souberam conviver, nos tempos do silêncio, forçado, com este mesmo sistema. Dai, não existir muita diferença.

Mas, o que gostaria mesmo de dizer neste comentário é que a posição do meu amigo Mário Silveira mostra que o PMDB não está levando a sério um homem sério como é Mário. A tribuna de Raymundo Asfora sempre foi o sonho, e é talvez por ser assim que o seu partido tenha saído do sonho da vitória para entrar no pesadelo da derrota.

Estou certo, e isto venho dizendo há muito tempo, que o PDS na Paraíba tem estrutura e condições de vencer o seu adversário. Basta ver como saiu o PDS da crise do candidato a vice-governador. Basta ver a formação da chapa do Senado, tendo até a sorte de ter Marcondes e Amir se engalfinhando para vencer a simpatia do eleitorado. Enquanto o PMDB, que irritava a imprensa ao dizer que tinha um leque de nomes, se encontra num precipício, sem um candidato ao Senado pois todos sabem que Ivandro Cunha Lima estava mesmo querendo uma oportunidade de jogar no chão a sua toalha.

Estas análises são minhas, representam o que vejo e sinto. A euforia do PMDB em vencer o PDS, baseado apenas no custo de vida, redundou num fracasso e nem a malícia de João Agripino foi suficiente para driblar a evidência dos fatos. Talvez, "o mago de Catolé" possa recuperar a fama de bom político se realmente convencer Mariz a recuar. Caso contrário, a sua vitória como candidato a deputado federal, não terá o brilho que podia se esperar. Com Mariz derrotado, Agripino estará perdido.

Wilson Braga conversa com líderes e recebe sugestões



Braga conversa com líderes e recebe sugestões para o Governo

Evaldo faz consulta para saber se pode sair Vice

"Para concorrer a convenção regional, pode um candidato a governador figurar, ao mesmo tempo, em duas chapas com candidatos diferentes a vice-governador? Caso contrário, pode ser registrada uma chapa na convenção regional somente com candidato isolado a vice-governador, isto é, sem o respectivo candidato a governador?"

Este é um trecho do telegrama que o deputado Evaldo Gonçalves enviou no último dia 25 de junho ao Ministro Presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Com isso, fica claro que este parlamentar ainda espera concorrer com o industrial José Carlos da Silva Júnior a condição de ser o companheiro e chapa de Wilson Braga.

No entanto, se o candidato a governador, no caso Wilson Braga, só poder ir para convenção com apenas um companheiro de chapa, que será José Carlos, o deputado Evaldo Gonçalves não poderá disputar, par-

tindo em definitivo para a campanha de sua reeleição na Assembléia Legislativa.

NO PMDB

Esta situação torna-se mais grave nas fileiras do PMDB. Atualmente, o quadro está definido em torno do deputado Antonio Mariz, candidato a governador, ao lado do ex-deputado Mário Silveira, como seu vice.

Acontece, porém, que a disposição do PMDB campinense em insistir num nome daquela cidade, leva o partido a um impasse. Se Mariz tem Mário Silveira como seu companheiro de chapa, logo o nome de Raymundo Asfora fica na mesma situação da do deputado Evaldo Gonçalves. Se se Asfora encontrar um nome que queira concorrer com Mariz na convenção, para Governador, acontecendo, como é óbvio, a mesma situação com Evaldo, isto é, teria que conseguir um nome para concorrer com Wilson Braga.

Camelo explica como foi a indicação dos candidatos

O deputado Assis Camelo, presidente municipal do Diretório do PDS, disse que a escolha dos candidatos a vereador pelo seu partido não foi um trabalho fácil, foi um trabalho exaustivo por uma comissão composta de 15 nomes e os critérios, já anunciados antecipadamente, foram os melhores.

Era uma seleção de 101 nomes para se tirar 57. Entraram os vereadores, os suplentes de expressiva votação no último pleito, e aqueles que apresentaram um trabalho correto e que traduziam a densidade política. Líderes de bairros que outrora foram cabos eleitorais, conhecidos na

Capital, que sempre mostraram o seu trabalho em contato com o povo.

Assis Camelo disse acreditar que os 57 nomes escolhidos correspondem aquela seleção que foi feita com a comissão, por mais de 30 dias, como o melhor que o partido tem para apresentar. "Acredito que exista algumas insatisfações. É natural que alguém deseje se candidatar e não consiga apresentar o seu nome na lista de 57 candidatos. Mas isso é natural, repito, nós vamos para a luta, o partido está organizado, e acredito que a vitória está assegurada no pleito de 15 de novembro próximo".

Milanez defende unidade para a política em Sapé

Ao analisar a situação política no município de Sapé, o deputado Fernando Milanez, presidente da Assembléia Legislativa, diz que a solução que persegue e defende "é a solução da unidade partidária".

"Acho que nós devemos buscar, em primeiro lugar, esta unidade, que está até agora difícil. A partir daí nós consideramos duas hipóteses: a primeira, do candidato único, de todos os grupos e elas, e havendo conveniência de ordem política e eleitoral, nós poderíamos partir para duas sublegendas.

Mas, o importante - assinala Milanez - é que nós saíamos de um consenso, de uma linha de unidade que nos permitia competir com a oposição, que seria facilmente vencida se nós não tivéssemos nos dividido. Nós precisamos considerar isso. Primeiro, trabalharmos para um objetivo comum, que é a vitória dos nossos candidatos a governador, a senador, e ficando a área do voto proporcional, cada um com a sua opção, seja para deputado estadual, seja para deputado federal.

Com relação ao problema de Prefeitura, "o trabalho de cada um a favor de seu candidato, isto é de três candidatos", é válido e importante. Esse somatório de votos é que nos asseguraria a vitória. Agora, se o



Fernando Milanez

problema for apenas cada um indicar o seu candidato e partirmos para uma guerra instintiva de palanques, então não vamos construir nada porque o adversário beneficiou-se exatamente do nosso divisionismo. Da intenção de alguns de prejudicar a força do partido, vendo a apenas o interesse pessoal. Isto é, o deputado que se preocupa apenas em ter votação esquecendo o partido. O voto é vinculado, então não adianta: ou fazemos um trabalho em torno do voto vinculado, valorizando todos os nossos candidatos, inclusive prefeito, ou nós não vamos cumprir a nossa verdadeira obrigação".

O deputado federal Wilson Braga, candidato ao Governo do Estado, acompanhado de sua esposa D. Lúcia Braga, participou de uma importante reunião com os líderes comunitários e representantes dos bairros da capital, para discutir e receber sugestões para o seu Plano de Governo.

O sr. Wilson Braga explicou, inicialmente, como homem identificado diretamente com o povo desejaria fugir do convencional na elaboração do seu Plano de Governo. afirmou, ainda, que por esse motivo queria antes discutir com os líderes comunitários e representantes dos bairros pessoenses, por entender que o "Governo não deve se fechar em gabinetes luxuosos e substar a criatividade dos líderes e representantes de sociedade comunitárias.

Depois de enfatizar a necessidade de estar sempre em contato com os líderes de bairros de João Pessoa, o sr. Wilson Braga disse que "estou aqui para receber críticas e sugestões que possam servir ao meu Plano de Governo e, portanto, expresse a verdade e as necessidades reais do povo.

PRIORIDADES

Muito aplaudido pelos presentes, o deputado federal Wilson Braga disse que as prioridades do seu Governo será o "povo através de seus líderes e dos representantes comunitários da Grande João Pessoa".

Após destacar a importância das Sociedades Comunitárias e operárias, que "exercem um papel decisivo na relação Governo e povo", o candidato pedista ao Governo do Estado disse que gostaria que "todos vocês se sentissem responsáveis pela nossa vitória e pelo êxito do meu Governo, participando de sua organização e de seu Plano de Trabalho".

Ouvindo atentamente por um plenário reivindicatório, o sr. Wilson Braga surpreendeu-se quando o representante da Sociedade João Tê de Mandacaru, sr. Armano Bezerra Cavalcanti, denunciou que a Prefeitura Municipal "fechou o Cemitério dos Ipês" obrigando os moradores da área enterrarem seus mortos no distante cemitério do bairro do Varjão. Wilson Braga considerou o que está ocorrendo em Mandacaru "um absurdo, porque isso é tão gritante que vamos solicitar a reabertura do cemitério ainda no Governo do Dr. Clóvis Bezerra".

O Poder Público não pode prescindir da colaboração das sociedades de bairros, um elo muito forte entre o Governo e o povo. Garanto-lhes que a partir de março próximo iremos trabalhar em comum acordo e essas denúncias e reivindicações não surgirão no meu Governo, porque vamos trabalhar juntos em benefício da coletividade", disse o sr. Wilson Braga para um público composto de associados da Associação dos Mecânicos e de outras sociedades comunitárias e operárias de João Pessoa.

A reunião, que durou aproximadamente duas horas de debate, o sr. Wilson Braga destacou a dedicação e o trabalho despretensioso "desses homens de bem", que realizam junto às populações mais pobres da Capital, "constituem-se em verdadeiros auxiliares do Governo".

CAJAZEIRAS

A exemplo dos contatos mantidos nos últimos fins de semana com as principais lideranças políticas do interior do Estado, o sr. Wilson Braga estará hoje em Cajazeiras para manter contatos com os políticos da região e, também, acompanhar o governador Clóvis Bezerra até aquela cidade sertaneja. Semana passada, Wilson Braga esteve em Taperóá, Cuité e Picuí, oportunidade em que recebeu significativa homenagem do sr. Severino Gomes, prefeito municipal de Picuí.

Na cidade de Cuité, reuniu-se com as principais lideranças locais por várias horas e recebeu do sr. Antonio Medeiros, prefeito local, "restrito apoio à sua candidatura e aos nomes que integram a chapa do PDS para as próximas eleições de novembro vindouro".

Luiz de Barros está certo da vitória do PDS na sua região

O deputado Luiz de Barros afirmou que não tem dúvida da vitória do seu partido. "Eu considero a situação maravilhosa, podemos dizer assim, em termos de votos, tanto para o candidato a governador, Wilson Braga, como para o candidato a senador, seja qual for o nome".

Mas, há algumas defecções, como é natural, em Municípios onde eu não tenho propriamente liderança. No entanto, nos Municípios de Desterro, Teixeira, Imaculada, São Vicente do Serido e Manaira, eu lhe digo com toda a convicção que a vitória de Wilson Braga não será inferior a 70 por cento dos votos.

Entende o deputado Luiz de Barros que o PMDB não vai tirar em Manaira mais de 10 por cento dos votos. "No conjunto de todos os Municípios citados, acredito que a vitória do nosso partido chega a 70 por cento, mas em Desterro e Manaira será entre 80 e até 90 por cento a vantagem de Wilson Braga.

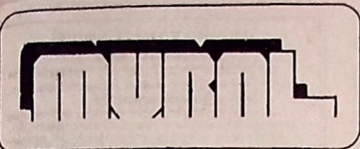
Com relação ao Senado, o deputado Luiz de Barros explica que ainda não houve um posicionamento capaz de se fazer uma avaliação segura, mas acredita que tanto Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega, representam fortes concorrentes no que termina sendo bom para o PDS.

LEVI

No município de Ingá, o ex-vereador Levi Borges - por João Pessoa - é o candidato a prefeito e afirma que "nós estamos com um clima totalmente favorável ao partido da situação. Estamos preparando a efetivação da convocação municipal para os próximos dias".

Segundo Levi Borges, os prognósticos é o que o PDS vence naquele Município a nível municipal e estadual, sem maiores dificuldades.

CIDADE



A Fundap

A Secretaria da Agricultura instalará amanhã, às 13 horas, na avenida Epitácio Pessoa, a Fundação do Desenvolvimento e Colonização Agrária da Paraíba. O objetivo principal da entidade será o de promover projetos fundiários.

Entre os que a Fundap se responsabilizará está o que visa a execução dos projetos fundiários do Vale do Piranhas e Serra do Teixeira; e co-participação na execução do Proconor - no que diz respeito aos aspectos fundiários do programa.

Rossi e Rummenigge Casamento de padres

Um bispo brasileiro pediu ontem ao Vaticano que suavizasse as restrições católicas contra o matrimônio de clérigos, dizendo que é um assunto de "sobrevivência da Igreja" em nosso país. O bispo Adrinho Hypólito, da Diocese de Itaboraí, no Rio, disse que o político inflexível do Vaticano sobre o celibato está ameaçando o trabalho da Igreja em sua região.

Falta de "orelhões" O Paraiban financia

Moradores do Conjunto 13 de Maio estão reclamando a falta de telefone públicos naquele núcleo residencial. Segundo os reclamantes, em todo o 13 de Maio existem apenas dois orelhões, que não são suficientes para atender a todos os moradores, devido o tamanho do conjunto. Os moradores sugerem a instalação de orelhões.

□ □

Erros no IR

Receita Federal ainda está convocando 31 pessoas físicas para regularização dos erros constantes no formulário entregue a rede bancária, devolvidos pelo Serviço de Processamento de Dados. Cinco residem em João Pessoa e o restante em cidades do interior.

Essas pessoas preencheram a documentação sem assinatura e CPF. Algumas delas foram preenchidas com lápis de cores diferentes, o que ocasionou a devolução. A lista dos 31 contribuintes está na sede local da Receita.

O dia de Derwall? Super 8 em festival

Os treinadores da Seleção Alemã Ocidental de futebol gozam de estabilidade no cargo. Jupp Derwall, diretor técnico da equipe que enfrentará hoje a Itália na final do Campeonato Mundial, é apenas o terceiro no quadro alemão mantido desde a 2ª Guerra Mundial. Mas Derwall, de 55 anos, tem ainda que demonstrar que é tão capaz quanto seus dois antecessores.

Com 103 filmes inscritos - 22 a mais que em 1981 - o X Super-Festival Nacional de Filmes Super 8 se realizará de 7 a 2 de agosto próximo no clube A Hebraica, em São Paulo, com as presenças dos diretores dos Festivais de Biarritz (França), Toronto e Bruxelas. Ao lado do festival nacional haverá outro: o I Super Festival Internacional do Filme Super 8, com filmes de 12 países.

□ □

Dez caixas de champagne chegaram ontem ao Hotel Las Barajas, em Madrid, onde está hospedada a Seleção da Alemanha Ocidental, para as celebrações se o time de Rummenigge ganhar a Copa. As caixas chegaram por via aérea da Alemanha, e antes de serem transportadas para o hotel foram abertas pela polícia, para ver se realmente se tratava de champagne.

...

O padre Oscar Quevedo e mais seis professores, compreendendo psicólogos, psiquiatras e sacerdotes do Centro Latino-Americano de Parapsicologia de São Paulo ministrarão um curso no auditório do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, entre os próximos dias 19 e 31. As inscrições podem ser feitas no Mosteiro de São Bento (IPE).

...

O delegado do Ministério da Educação e Cultura para a Paraíba, José Souto Maior, pediu o reconhecimento à diretoria de A UNIÃO, agradecendo a colaboração deste jornal para a realização de Pelada Nacional da Copa, promovida pela SEED/MEC.

O INCRÍVEL ZÉ RAMALHO

Repentista não se surpreendeu com o plágio de "Força Verde"

Grande parte da obra de Zé Ramalho foi questionada pelo repentista paraibano Ivanildo Vilanova, considerado um dos mais importantes do país, a propósito da denúncia, publicada ontem em A UNIÃO, de que a canção Força Verde é plágio de um poema do irlandês William Butler Yeats. O repentista lembrou que Zé Ramalho utiliza muitos versos dos cantadores como se fossem seus e que esta denúncia de plágio não o surpreende.

Tudo começou domingo passado, quando um dedicado colecionador de história em quadrinhos, residente aqui em João Pessoa, ouviu a nova música de Zé Ramalho no Fantástico e desconfiou que a letra não era de sua autoria, como consta no disco. Consultando sua coleção, descobriu que tratava-se de um poema do irlandês Yeats, incluído no Nº 1 da revista O Incrível Hulk, publicada no Brasil em 1972 pelo Grupo de Editores Associados Ltda.

A descoberta do colecionador foi entregue então ao chefe de reportagem de A UNIÃO, Wellington Farias, que fez a denúncia na edição de ontem. Na sexta-feira, o compositor Zé Ramalho teve uma longa entrevista publicada no Jornal do Brasil, na qual afirma que O Monte Olímpia - uma outra música do novo disco - "é um convite para conviver com os deuses", citando o Incrível Hulk entre eles.

Na manhã de ontem a professora Terezinha Pordeus, tia do compositor, telefonou à redação de A

UNIÃO, para conversar com o repórter Wellington Farias, dizendo que a música havia sido composta há muitos anos, no tempo em que Zé Ramalho morava na Vila do Sossego, em Manaira. Mais tarde, o compositor Jairo Mozart confirmou o fato e disse que a canção deve ter sido feita por volta de 1972, o

mesmo ano em que a revista O Incrível Hulk foi publicada no Brasil.

Procurada para falar sobre a denúncia, a família de Zé Ramalho preferiu não comentar o assunto, "porque é uma coisa que pertence a ele".

IVANILDO

O repentista Ivanildo Vilanova, residente em Campina Grande, esteve ontem em João Pessoa, oportunidade na qual falou sobre o plágio de Força Verde. Segundo ele, "não há surpresa na denúncia, pois acredito que Zé Ramalho é uma pessoa que estuda e tem possibilidades de utilizar coisas às quais não temos acesso".

Lembrou, por outro lado, que Zé Ramalho tem utilizado versos dos cantadores nordestinos sem fazer nenhuma referência aos autores, e assumindo a autoria. "Alguns compositores - proseguiu - fazem estas citações honestamente, como é o caso de Alceu Valença, mas ou-

notícia repercutir no Sul do país", afirmou Ivanildo.

Para ele, a denúncia deve chegar ao Sul, "e não estou me aproveitando da desgraça dos outros, mas chamando a atenção, através deste fato, para os problemas enfrentados pela minha classe, a dos cantadores, que ao longo dos anos vem sendo prejudicada por muitos artistas".

Ivanildo Vilanova questiona a originalidade da obra de Zé Ramalho, dizendo que o compositor tem maior acesso à poesia popular sobretudo devido à amizade com os cantadores Otacílio Batista e Oliveira de Panelas. "Eu aliás defendo o direito de Zé Ramalho utilizar o trabalho dos cantadores, mas acho que ele devia citar a fonte".

MOZART

O compositor paraibano Jairo Mozart preferiu não se aprofundar no assunto, mas confessou que a música Força Verde foi composta por volta de 1972, na casa de Zé Ramalho na praia de Manaira. "Só me consta que a música foi feita na Vila do Sossego, na casa de Zé em Manaira, da qual eu era vizinho".

"Fui vizinho e conheci a música lá, comentou Mozart. Ele admitiu também conhecer a revista O Incrível Hulk, de onde Zé Ramalho possivelmente retirou a letra, e disse que "achei semelhante, mas nunca associei uma coisa com outra".

"Acho que já disse tudo a respeito deste assunto, não sei como isto foi transado por Zé Ramalho", finalizou Jairo Mozart.

VENDAS

O novo disco de Zé Ramalho, intitulado Força Verde, foi lançado há duas semanas pela gravadora CBS, com forte apoio publicitário. O LP já chegou às lojas de João Pessoa, mas ainda não está vendendo muito, segundo depoimento do vendedor Shirley Lins, da Eletropeças. Ele disse que "todo disco de Zé Ramalho vende pouco no início".

Na Loja Eletrolândia, o vendedor Ronaldo Souza disse que a vendagem do disco Força Verde, por enquanto só pode ser considerada razoável, "pois vendemos uns três exemplares a cada dia".



Confira a capa da revista O Incrível Hulk, publicada em 1972, e as duas primeiras páginas da história intitulada Sinceramente... O Homem Areia!



... de onde o compositor Zé Ramalho retirou a letra da canção Força Verde, a faixa-título do seu novo disco, lançado há duas semanas pela CBS

tros, como Zé Ramalho e Raimundo Fagner, passam por cima dos autores, e isto só acontece por causa da desprofissionalização dos cantadores".

"No caso de Mulher Nova, Bonita e Carinhosa Faz o Homem Gemer Sem Sentir Dor, Zé Ramalho foi acusado de plágio mas conseguiu uma boa saída, mas desta vez, com Força Verde, ele pode dançar, principalmente se a



Yeats: um poeta apocalíptico

O poeta e dramaturgo inglês de origem irlandesa, William Butler Yeats, de quem possivelmente Zé Ramalho teria copiado a letra de Força Verde, nasceu em Dublin a 13 de junho de 1865 e morreu em Roquebrune, perto de Mentone, a 28 de janeiro de 1939. Descendente de família anglo-irlandesa protestante, filho de um pintor, passou a infância em County Sligo, enchendo a memória de lendas irlandesas antigas.

Em 1899 fundou, junto com Lady Gregory, o teatro nacional irlandês (Abbey Theatre). Lutou durante anos no movimento nacionalista, em companhia de sua amiga, a grande agitadora Maud Gonne. Em 1917 casou com Georgie Hyde-Lee, que se revelou mé-

dium espirita. Aderiu à teosofia e estudou as ciências ocultas. Entre 1922 e 1928, Yeats foi senador da nova república da Irlanda (Eire). Em 1923 recebeu o Prêmio Nobel de Literatura.



William Butler Yeats

Embora essencialmente poeta lírico, W.B. Yeats também escreveu peças para o Abbey Theatre, como The Land of Heart's Desire. Tiveram sucesso na época, seguindo o estilo das peças fantásticas de Maeterlinck.

No volume de suas poesias intitulado The Rose há o belo poema When You Are Old (Quando Você Ficar Velho), que foi durante décadas considerado como a poesia típica de Yeats, quando seu estilo já se tinha radicalmente transformado; são versos insuportavelmente musicais, dignos de um pré-rafaelita. O nacionalismo irlandês, em sentido político, aparece em The Green Helmet and Other Poems (O Elmo Verde e Outras Poesias), de 1910.

Nas revelações espíritas de sua esposa baseia Yeats sua fantástica filosofia da história, na obra em prosa A Vision (Uma Visão). Ao mesmo tempo transforma-se radicalmente o estilo do poeta. É sinal disso a visão do fim apocalíptico de uma civilização em The Second Coming (O Segundo Nascimento). Um dos últimos e mais fortes livros de versos de Yeats, lançado em 1932, foi Words for Music Perhaps (Palavras Talvez para Música). E coincidentemente uma visão apocalíptica também é encontrada no disco anterior de Zé Ramalho: A Terceira Lâmina.

NOTÍCIAS MILITARES

Maíael de Oliveira

Olimpiadas: Começam, Amanhã

Em cerimônia presidida pelo General Inaldo Seabra de Noronha, será feita amanhã, às 08:00 horas, no Estádio "General Carneiro", a abertura festiva da "VII Olimpíadas Militares da Guarnição de João Pessoa", que tem como objetivo: "ênfatisar a importância da Educação Física na preparação do combatente terrestre e desmilitarizar a sadia camaradagem entre os integrantes da Guarnição Federal de João Pessoa", cuja programação é a seguinte:

08:00 horas - Início da cerimônia, seguindo de:

- Recepção à mais alta autoridade
- Apresentação dos atletas
- Canto da Canção do Exército
- Hasteamento da Bandeira do Brasil, pelo General Noronha, e dos Símbolos das Unidades: 15º BI Mtz, Coronel Tavares, 16º RC Mec, Coronel Marden, e 23º CSM, Coronel Gilberto.

- Entrada da Tocha Olímpica, p/Sd Ostiel, do 16º RC Mec.
- Acendimento da Fira Olímpica
- Juramento do Atleta, pelo Coronel SID, do 1º Gpt E.
- Declaração de Abertura da Olimpíada, pelo General Noronha.
- Desfile das delegações com a banda de música do 15º BI Mtz.

Em seguida haverá um jogo de futebol entre as equipes dos NPOR do 15º BI Mtz x 16º RC Mec.

Recepção

Os Capitães Prates e Chandoa e o Tenente Gilvandro, do 1º Gpt E, copõem a Comissão de Recepção aos Convidados.

As Distupas

A primeira prova da "VII Olimpíadas", será a de "Fuzil Rápido Adaptado", às 09:00 horas, no "stand" do 15º BI Mtz, seguida de "Tiro do Pentatlo Militar".

Os jogos de Voleibol e Basquetebol terão lugar no Ginásio do Esporte Clube Cabo Branco, às 15:00 e 20:00 horas, respectivamente, sendo sequenciados na 3ª-feira, com 3 disputas: Percurso de Obstáculos, às 14:00 horas, no 15º BI Mtz, Atletismo, às 08:30 horas, no Estádio da UFPE, e Basquetebol, às 20:00 horas, no EC Cabo Branco.

Forma de Disputa

A Olimpíada GU/82, será disputada em 7 campeonatos:

- Atletismo
- Natação
- Basquetebol
- Voleibol
- Orientação
- Pentatlo Militar
- Tiro

Direção

Direção e Arbitro Geral: Coronel Magalhães, Ch do Estado Maior/1º Gpt E

Juri de Apelação

TC Gilberto, da 23ª CSM, e os E/3 do 1º Gpt E, 15º BI Mtz e 16º RC Mec.

Aprendizes-Marinheiros

Assinado pelo Capitão-de-Corveta Vital Barros Filho, Capitão dos Portos do Estado da Paraíba, recebemos o seguinte Edital:

"A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica que os candidatos abaixo foram aprovados no Concurso de Admissão à Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco, Turma Bravo-I:

- 0558 - Júlio César Milanês Florêncio
- 0544 - Raniere Batista de Medeiros
- 0564 - José Maria da Silva
- 0603 - Mousés Montoril Cabral
- 0616 - Carlos Antonio Alves
- 0565 - Rubens Geraldo Diniz
- 0530 - Ronaldo Araújo de Souza
- 0586 - Eumy Braga da Gama
- 0522 - Roberto Freire Ferreira
- 0559 - Dávison Maia Romeiro

Os interessados deverão comparecer à Capitania dos Portos, com a máxima brevidade, a fim de tomar conhecimento da próxima fase do referido concurso".

Mensagem

"Refugia-te no templo a parte, dentro de tua alma, porque somente aí encontrarás as verdadeiras noções da paz e da justiça, do amor e da felicidade reais, a que o Senhor te destinou". (EMMANUEL).

15 Anos do Rondon

"O Dia do Rondonista" que se comemora hoje, marca os 15 anos do Projeto Rondon, cujas atividades em todo o país, serviu para integrar a comunidade universitária a realidade brasileira, através de um trabalho direto e efetivo com a população carente, de todos os Estados.

Pelo que já fez, pelo que ainda muito terá de fazer, o "Projeto Rondon", merece o apoio e a consideração, de todos nós, e nesta data, as felicitações da Coluna.



Maia Martins fazendo palestra no Forum de Patos

Secretário não admite os atos de vandalismo

Patos (A União) - "Reconheço que no Sertão paraibano existe muita fome e muita miséria, mas de forma alguma vou admitir nenhum ato de vandalismo provocado por aqueles que tentam de uma forma ou de outra perturbar a ordem pública". Esta foi a afirmação do secretário da Segurança Pública, Joaquim Antônio Maia Martins, durante reunião com delegados e líderes políticos de toda a região, na última terça-feira, em Patos, na Forum Miguel Sátyro.

A viagem do secretário a esta cidade teve como objetivo fazer inspeção na Superintendência da V Região de Polícia e manter contatos com delegados de todo Sertão. Durante a palestra, que se prolongou por duas horas, Maia Martins salientou que existe muita fome no Sertão, devido o longo período de estiagem, mas não admite como secretário de Segurança que nenhum elemento mantenha atos ilegais para fazer a desordem pública.

Ele disse ainda que não é homem político e que não concordará com influências políticas de líderes de determinadas regiões nos atos dos representantes da Secretaria da Segurança Pública, pois caso isto ocorra "mandarei punir severamente o delegado e como único culpado fica sendo o político que se prevalecendo da amizade do delegado procurou intervir no seu serviço".

No final da palestra, o secretário Maia Martins procurou ouvir a opinião dos presentes e o padre Antônio Elias, que se fazia acompanhar pelo vigário geral da Diocese, padre Lares, disse que a interferência política na segurança pública dificulta muitas vezes a manutenção da ordem pública, prometendo que logo que for possível denunciaria por escrito à SSP um fato dessa natureza.

O juiz eleitoral Nilo Ramalho, por sua vez, relatou ao secretário o fornecimento ilegal de atestados de residência por delegados e denunciou o caso de Santa Terezinha, onde o delegado forneceu vários atestados a pessoas que não residiam naquele

município para atender a determinados políticos. Maia Martins reconheceu a existência do problema, lamentando inclusive a forma inconveniente de trabalho da autoridade policial e prometeu que exigirá o máximo dos delegados, no sentido de que este tipo de ocorrência não venha mais a acontecer.

Em seguida, o secretário Maia Martins concedeu entrevista à imprensa e afirmou que o problema da emergência, embora não seja um problema da Secretaria da Segurança, afeta muito este órgão, pois com a desativação do programa muitas pessoas podem vir a praticar atos ilegais, "mas gostaria de ressaltar que este problema está afeto a Secretaria da Agricultura e outras secretarias comandadas pelo sr. governador, sendo que a minha secretaria cabe apenas a manutenção da lei".

Acrescentou que ao assumir a Secretaria da Segurança Pública encontrou pequenos problemas, "assim como em todos outros setores, pois gosto muito de ressaltar que dizer que não há problemas em qualquer lugar é conversa sem crédito". Elogiou a permanência do ex-secretário Geraldo Navarro à frente do órgão, que, para ele, foi um ótimo administrador, "porque realizou muita na SSP, é só visitar as obras existentes em pleno funcionamento".

Por outro lado, ele disse que não acredita haver rivalidade entre a Polícia Civil e a Militar, "a crédito que sejam problemas pessoais apenas com um soldado da divisão militar que não se entende com um policial civil e que depois quer transformá-lo em um problema de classe".

Com relação a mudança do superintendente da V Região de Polícia, Maia Martins adiantou que o fato ainda se encontra em estudos pela SSP, e caso aconteça o titular da IV Região será transferida para a V, enquanto o titular desta iria para a Superintendência da IV Região de Polícia.

Municípios têm projetos sobre industrialização

Quarenta municípios do Brejo, Cariri e Sertão participam, neste ano, do plano integrado de industrialização de frutos tropicais. Quatro deles já têm, para o final de julho, seus projetos elaborados: Serra Branca, Borborema, Gurarabira e Pombal. O plano visa aproveitar potencialidades municipais irrigadas. Com a SIC, trabalha a SIRH - Subcoordenadoria de Irrigação e de Recursos Hídricos que faz o levantamento das áreas irrigáveis e elabora projetos de pequena irrigação.

No momento, segundo Gildásio Mendes da Coordenadoria de Agroindústria, quatro equipes fazem o levantamento de potencialidades dos municípios paraibanos inclusive no programa, através de um perfil sócio-econômico. A etapa seguinte do programa é a elaboração de projetos e a arrematização de empre-sários para o empreendimento. Até o final do ano, garante o coordenador de Agroindústria, está tudo pronto para a implantação das empresas que consumirão mão de obra local e produtos irrigados.

Os primeiros municípios envolvidos no plano, são: Borborema, Bananeiras, Duas Estradas, Domínus, Alagoa Grande, Alagoa Nova, Solânea, Sumé, Taperoá,

Gaudêncio fala sobre as eleições

Cajazeiras (A União) - O deputado Manoel Gaudêncio, em entrevista a Difusora Rádio Cajazeiras, desta cidade, informou que, há três dias, o governador Clóvis Bezerra reuniu-se na Granja Santana, em João Pessoa, com o deputado Wilson Braga e o candidato ao Senado, professor Amir Gaudêncio, quando foram repassados aspectos partidários e políticos que possibilitará conduzir o PDS a vitória a 15 de novembro.

Segundo ele, nos próximos dias o governador Clóvis Bezerra vai reunir toda a bancada de deputados para informar que todos devem adotar qualquer candidato ao Senado, porque ele quer um tratamento igualitário nos postulantes a uma cadeira a alta Corte federal.

Falando sobre a possível desistência do deputado Marcondes Gadelha ao Senado, conforme noticiou a imprensa, o deputado Manoel Gaudêncio disse que não acreditava nisso porque ele, Marcondes, além de estar firme na sua candidatura, poderá ajudar muito o partido.

Bonito vai realizar vaquejada

Bonito de Santa Fé (A União) - O candidato a vereador pelo PDS Francisco Timóteo de Arruda informou que nos dias 16, 17 e 18 do corrente estará sendo realizada nesta cidade a VI Vaquejada, organizada pelos irmãos Ramalho, Plínio e Andmires, que também apoiam a sua candidatura.

Para tanto, os organizadores estão convidando todos os vaqueiros dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba para participarem da grande festa.

Francisco Timóteo se fará presente ao evento, tomando parte nas corridas, quando manterá contatos com amigos e correligionários. "Nininho", como é conhecido por todos, espera que a festa seja coroada de pleno êxito e que decorra num ambiente de paz e fraternidade entre todos os participantes.

Mostra de Cinema em Cajazeiras

Cajazeiras (A União) - Como parte das programações da XIX Semana Universitária de Cajazeiras, será realizado no dia 26, 27 e 28 do corrente, a I Mostra de Cinema - Super 8, conjuntamente com o Seminário: "Cinema no Brasil Hoje". O Seminário será coordenado por Pedro Nunes, que na ocasião exibirá o seu mais recente filme "Closes", que vem de uma temporada em João Pessoa onde obteve grande sucesso de público e foi bastante elogiado pela crítica paraibana.

As inscrições para o Seminário já se encontram abertas na Sucursal do Jornal "A União" nos dois expedientes, prolongando-se até o dia 20 do mês em curso.

A Caminho da Luz

Agêneres

Aurellano Alves Netto

Quando a união do corpo e da alma se rompe, creio que um se possa dissolver e outra conservar-se. - Rousseau.

Agêneres - (do grego a, privativo, e géiné, géinoma, gerar - não gerado) é o termo proposto pela Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, para significar "modalidade de aparição tangível; estado de certos Espíritos quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, ao ponto de produzirem ilusão completa".

A Epístola aos Hebreus refere-se a Melquisedec, rei de Salém, "sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias, sem fim de vida" (7:3).

No Livro de Tobias, conta-se que o anjo Rafael, com o nome suposto de Azarias, fez uma viagem em companhia do jovem Tobias, havendo confessado, ao despedir-se: "Parecia que eu comia e bebia convosco; mas eu sustento-me dum manjar invisível, dum bebida a qual não pode ser vista pelos homens" (12:19).

Esses são os exemplos clássicos da Bíblia, de criatura "não geradas" que teriam convivido algum tempo com os encarnados, fazendo-se passar por pessoas vivas.

Os defensores da teoria do "corpo fluídico" de Jesus afirmam que o próprio Nazareno foi um agêneres, isto é, apresentava-se em forma tangível, materializando-se e desmaterializando-se à vontade.

O historiador romano Phegon de Tralles narra que certa reparação, seis meses depois de morta, aparecia pelas ruas, andand'o e comendo como se estivesse viva.

Em Paris, uma humilde mulher entra na igreja de São Roque e, contrita, implora o auxílio divino para a sua aflição. A saída, é abordada por um desconhecido que lhe oferece trabalho.

- Ah! meu bom senhor - responde ela - peço a Deus que me faça este favor, porque estou muito necessitada.

O desconhecido indica-lhe nome e endereço de certa senhora.

Despediram-se. A aflita mulher, sem perda de tempo, procurou rua e número indicados.

Disse-lhe a dona da casa:

- Com efeito, tenho um trabalho para mandar fazer. Mas como não disse a ninguém, não sei como pode a senhora vir procurar-me.

Vendo um retrato à parede, a pobre necessitada responde:

- Senhora, foi este cavaleiro quem me mandou.

- Esse cavaleiro? - retruca, espantada, a dona da casa. - Mas é impossível! Este é o retrato do meu filho, morto há três anos.

- Não sei como pode ser isto; mas eu vos asseguro que foi este senhor que eu encontrei ao sair da igreja, onde tinha ido pedir auxílio a Deus. Ele me abordou e foi ele mesmo quem me mandou aqui. (Cf. *Revue Spirite* - Fevereiro de 1859).

Quando morávamos em Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro, na década dos 40, um amigo, digno de todo crédito, contou-nos que, naquela cidade, uma menina estava gravemente enferma e a doença se agravava assustadoramente. O único médico local encontrava-se ausente. Inesperadamente apareceu na residência da doentinha um cidadão que se dizia médico e que, sem maiores explicações, passou a examiná-la. Receitou medicamentos que produziram melhoras acentuadas, culminando com a cura radical.

O curioso é que ninguém havia chamado médico de localidade vizinhas e, feitas minuciosas investigações, jamais se soube quem era aquele misterioso facultativo que surgira de maneira tão insolita e providencial. Ninguém o viu antes, ninguém viu depois. Note-se que Sapucaia é uma cidade pequenina. Difícilmente deixaria de ser notada, ali, a presença de um estranho, mormente em tão estranhas circunstâncias.

Ai estão alguns casos de agêneres, segundo a conceituação do fenômeno. Ressalte-se que, no dizer de Kardec, "o agêneres propriamente dito não revela a sua natureza e aos nossos olhos não passam de um homem comum; sua aparição corpórea pode ter longa duração, conforme a necessidade, a fim de estabelecer relações sociais com um ou vários indivíduos".

O assunto comporta outras considerações. Prosuiremos.

Endereço para correspondência: Av. Manuel de Freitas, 34 - CEP 55100 - Caruaru - Pernambuco.

ler

Manoel Antunes

A fantasia de Darcy

Em Utopia Selvagem, livro fascinante de Darcy Ribeiro apre-

entado com esmero, tempo, cuidado e subtítulo: Uma Fábula...

Darcy Ribeiro trouxe o mito das Amazonas para as nossas ter-

ra, onde se originou como testemunho do conquistador espanhol...

O mito das amazonas foi evocado pelo teatrólogo alemão...

Esta "fábula" de Darcy Ribeiro, ao descrever os aventuras do...

A obra de hipótese nada explica, até que conclui: "é para...

Darcy Ribeiro, em páginas de grande finura, explica-nos...

Depois, nasce a contra-revolução dirigida por "Jurupari, filho...

A fantasia de Darcy Ribeiro, homem de ciência, é de grande...

Depois, nasce a contra-revolução dirigida por "Jurupari, filho...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

COTACÕES

- Ruim
• Regular
• Bom
• Muito Bom
• Excelente

NO CINEMA

MUTO ALEM DO JARDIM (****) Produção americana. Direção de Hal Ashby...

OS FALCÕES DA NOITE (**) - Produção americana. Direção de Bruce Malmuth...

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES (**) - Produção brasileira. Direção de J.R. Tanco...

NA TV

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (****) Arthur Schnitzler, um dos mais conhecidos pianistas do mundo...

GLÓRIO RURAL - Destaque para uma grande reportagem sobre o uso do bifenililantano...

SOM BRASIL - Os números musicais para este domingo são os seguintes: Aracy, Grupo Paranga...

QUEM É QUEM - Tudo sobre os jogadores que disputam a final da Copa-82...

ITALIA X ALEMANHA OCIDENTAL - Hoje sai um novo tricampeonato mundial...

GERAÇÃO 80 (*) - Com as seguintes atrações: Moraes Moreira, Gilliard, Marília Gabriela...

BALANÇA MAS NÃO CALA (?) - Num dos estudos, a Rádio Balança transmite de seu estúdio...

GOALS DO FANTASTICO - Apresentação todos os dias das fases semifinais e final da 12ª Copa do Mundo...

DALLAS - Segundo parte do capítulo Quem Atirou em J.R.?

Volta de "Sítio do Picapau" Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha



Paolo Rossi e Karl-Heinz Rummenigge são os maiores atração da final da 12ª Copa do Mundo, ao vivo

O QUE HAVERÁ HOJE



"Quem Atirou em J.R.?", em "Dallas", e "A Lei do Mais Valente" são atrações hoje, a noite, na TV Globo



"Quem Atirou em J.R.?", em "Dallas", e "A Lei do Mais Valente" são atrações hoje, a noite, na TV Globo

BATE-BOLA - Sob o comando de Armando Nogues, detetivados analisam o jogo Itália x Alemanha Ocidental...

12ª COPA DO MUNDO - Compacto dos melhores momentos da final Itália x Alemanha Ocidental...

A LEI DO MAIS VALENTE (****) - Produção americana de 1959, com direção de Gordon Douglas...

QUEM É QUEM - Ver matéria na página do Jornal de Domingo...

GOALS DO FANTASTICO - Apresentação todos os dias das fases semifinais e final da 12ª Copa do Mundo...

DALLAS - Segundo parte do capítulo Quem Atirou em J.R.?

Volta de "Sítio do Picapau" Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

SPENCER TRACY E KATHARINE HEPBURN: "Sua Esposa e o Mundo" Amanhã

A FAMÍLIA FLEUREA (****) - Produção americana de 1965, com direção de Jerry Lewis...

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Depois de um mês fora da programação...

CASO VERDADE - Com a estreia de Um Voto no Trovão...

QUEM É QUEM - Ver matéria na página do Jornal de Domingo...

GOALS DO FANTASTICO - Apresentação todos os dias das fases semifinais e final da 12ª Copa do Mundo...

DALLAS - Segundo parte do capítulo Quem Atirou em J.R.?

Volta de "Sítio do Picapau" Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

Luciano do Valle e Márcio Guedes despedem-se da Espanha

ouvir

Antônio Barreto Neto

O som das grandes orquestras

Os nostálgicos que curtem a música das grandes orquestras...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Formada oficialmente o Orquestra de Ted Heath, ele casinou...

Novos filmes

Jornada nas Estrelas: Aventura de Khan - será o título do segundo episódio do filme narrando o voo espacial da Nave Espacial U.S.S. Enterprise...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Outro suíte de um dos maiores sucessos de todos os tempos, está praticamente pronta para sua estreia americana...

Horóscopo

MAX KLIM

ARIES

21 de março a 20 de abril - Posicionamento que se resente da presença de Júpiter de Saturno...

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Com o posicionamento favorável da Lua e o trânsito adverso de vários planetas...

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Benefícios em influências marciano a semana do geminiano...

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Posicionamento atenuado de pequena influência em sua semana...

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Período em que a proximidade da entrada do Sol em Leão...

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Negatividade para atitudes que dependam de terceiros...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Semelhantes indicações em geral positivas para o período...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os primeiros dias reservam ao pisciano um período de liberdade...

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você não receberá boa influência da Lua no correr da semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Semana que se divide em um período inicial negativo...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Um quadro de debilidade para o trato com bens materiais...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O momento não traz indicações muito positivas...

AQUÁRIO

Diagnóstico imediato

• O diagnóstico de um tumor de mama, quer maligno ou benigno, pode ser agora feito em exatamente 5 minutos. Quem afirma isto é o prof. Ely Chaves, que acaba de adquirir nos EUA um "Cristato", uma moderna aparelhagem que permite cortes ultra-finos dos tumores favorecendo um perfeito diagnóstico ao microscópio. Não apenas os tumores de mama são beneficiados, sendo os diagnósticos também estendidos a outras formas de tumores. O prof. Ely Chaves fez treinamento especial com o "Cristato" quando esteve estagiando nos EUA e na Inglaterra. Sem dúvida, uma grande arma para os cirurgiões.



Após a celebração da missa e já em meio ao coquetel em Palácio, o Governador Clóvis Bezerra confessou "que nestes 71 anos de vida, nunca me emocionei tanto". No Palácio, diante de amigos, auxiliares, autoridades e gente da família, Lourdes e Clóvis Bezerra aparecem no flancante ao lado, brindando com Ernani Sátiro, Damásio Franca, Glaucete e Tarcísio Burty.

Levantamento de cargo acumulado

• Fala-se, que em todos os órgãos da Administração (Direta e Indireta) do Estado, está havendo um levantamento para detectar os acúmulos de cargos existentes. Para tanto, foi solicitado, em caráter de urgência, aos Secretários e presidentes de Autarquias e de Economia Mista, relação nominal (e em ordem alfabética) dos servidores

• Somente num levantamento superficial realizado, foram detectados mais de duas centenas de casos de acumulação.

Centro convoca para eleições

• O bacharel Marcos Souto Maior, que preside o Centro Paraibano de Relações Públicas, marcou para o dia 16 de maio uma reunião de assembleia, a fim de serem escolhidos os novos dirigentes da entidade. Em recente reunião informal, o nome de Josildo Martins, Superintendente da Cesa, foi lançado para presidente.

• O Centro Paraibano de Relações Públicas é uma entidade que congrega nomes de grande conceito na comunidade.

Tradição festiva em Jaguaribe

• Quatorze senhoras da sociedade estão relacionadas como homenageadas especiais do tradicional Novenário de Nossa Senhora do Carmo, cuja festa se desenrola em Jaguaribe. A lista é encabeçada por D. Lourdes Bezerra, seguindo-se Lourdinha Milanes, Izeni Franca, Salomé Coutinho, Nevinha Pimentel.

• E ainda: Marlene Terceiro Neto, Aparecida Machado, Vera Lúcia Venâncio, Bernardete Simões Souto, Silvana Soares, Nely Schuller de Melo Lula, Naldete Medeiros, Ismaria Borges e Laureana Oliveira.

Quatorze sócios serão remidos

• Quarta-feira, quando da posse de seus novos dirigentes, o Conselho Regional de Odontologia da Paraíba fará entrega de certificados de remissão da entidade a 14 antigos associados. Serão agraciados: Alberto Milfont, Cláudio Lemos, Diomedes Carvalho, Dyrley Rolim.

• E também: Francisco de Paula, Francisco Henrique, Hermegildo Pegado, Jefferson Medeiros, Joaquim Amorim, José Souza Morais, José Gregório, Paulo Borges Monteiro Zeno Almeida e Antônio Marinho, este homenageado postumo.

Rápidas

COLUNISTA Astrid foi homenageada por 200 senhoras, sexta-feira, no Hotel Tambaú, e foi saudada por Carmem Izabel Carlos Silva. • FÁTIMA Brito terminou seu curso de Direito. Semana que vem ela viaja a Porto Alegre a passeio. • DIRETORIA da PB/Tur Hóteis (Ita-se Luz, Crispim e Inaldo Costa) não está nada satisfeita com a administração da Estação Termal de Brejo das Freiras. • NÃO esquecer que no dia 24 o Jangada promoverá a sua I Festa do Vinho. As taças estão à venda. • QUEM está aniversariando hoje é o empresário Fernando Barbosa, que hoje reside com Vera e os filhos em Recife. • TV Mulher de amanhã, em sua seção "Cozinha", o cozinheiro do restaurante Gambino vai ensinar como preparar um "Nhoque a Gambino". • JUCELINA Reopell deixa terça-feira a Casa da Amizade e passa a presidência para Lígia Cunha. • ANCHIETA Maia vai estreiar terça-feira como colunista diário no Correio da Paraíba.

Sociedade

WONALDO CORREIA

Wonderfully Season

V ALDO Quêrcia, das boutiques Happy End, volta a avisar que o seu desfile do dia 9 de setembro é também para cavalheiros. Enquanto elas observam as tendências da moda, eles poderão admirar a beleza da manequim Xuxa, disse o estilista.

• Com a famosa profissional vêm ainda Veruma e Vicky. A festa será no Hotel Tambaú.

O Cônego José Trigueiro do Valle, Reitor da Universidade Autônoma, foi o celebrante do nupcial de FLÁVIA E ÁLVARO

F OI realmente um ritual religioso belíssimo, o casamento de Flávia Julinda e Alvaro Eduardo, dia 6 último, na Capela do Pio X. Entre os convidados estavam o Governador Clóvis Bezerra e três ex-chefes de Estado: João Agripino, Ernani Sátiro e Tarcísio Burty. Outras presenças, além das testemunhas dos noivos, eram Ely Chaves, Nelson Negrais, José Rodrigues de Aquino, João Crisóstomo Ribeiro, José Painho Ribeiro, Coronel Câmara Moreira, José Waldomiro Ribeiro, Evaldo Forte, Renato Fonseca, Décio Moura, Antônio Cabral, Luciano Wanderley, Jorge Ribeiro, Nildo Soares, Flávio Coutinho, Terêncio Cruz, Antônio Dias, Geraldo Medeiros, Jacinto Medeiros, Djalma Gusmão, Alzir Aguiar, Hélio Pedrosa e outros.



Com os pais: Julinda e Francisco Leocádio



Severino (Ana) Almeida, mãe do noivo



Fotos de Neywa

Alvaro Eduardo e Flávia Julinda, foram os personagens de uma das mais bonitas cerimônias de casamento, dia 6 último. Ela, belíssima, aqui aparece usando tiara de brilhantes que "causa" bem com sua admirável beleza jovem.

UMA valiosa e linda tiara de brilhantes de sua irmã Benênice e uma mantilha da outra irmã Ana usou Flávia Julinda em seu casamento com Alvaro Eduardo. A blusa do seu vestido era em renda francesa, pertencente a sua mãe materna Julinda Cunha Pereira. Todos esses complementos destacaram ainda mais a beleza jovem de Flávia no dia mais importante de sua vida. Aliás, dela só não, também das irmãs e dos seus pais Maria Julinda e Francisco Leocádio Ribeiro



Flávia com a mãe Julinda e a sogra Ana



Alvaro e Flávia ouvem o Pe. Trigueiro



Os noivos no tradicional corte do bolo.

Uma recepção perfeita

OS mais de 400 convidados de Maria Julinda e Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, foram unânimes em exaltar a perfeição do serviço na recepção oferecida no salão de festas do Colégio Pio X. As atenções se voltaram mais para as grandes mesas do salão, onde se viam computadores com biscoitos e sequilhos, feitos por Suzete Forte, e uma grande variedade de salgadinhos. Em outra mesa, os convidados se serviam de frios. O bolo, assinado por Elza Cunha, tinha o formato de um trevo de quatro folhas.



Flávia Julinda, uma noiva jovem e bela



De aliança, já senhora Alvaro Eduardo

CLÍNICA DE TOCÓGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTD/.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia. OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal. PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Fernandete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Majefo Souto Bezerra - CRM 1944 com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarte Souto Bezerra - CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906 JOÃO PESSOA - PARAIBA



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA

C.R.M. - 1339

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 4 anos no serviço do Professor Hilton Rêgo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Extra-batismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultor: Rua Monsenhor Waldredo - Fone: 222-0030 Consultas: Hora Marcada Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambaúzinho - Fone: 224-2165



exame de biópsias e peças cirúrgicas prevenção do câncer ginecológico diagnóstico imediato do câncer (congelação) citologia das cavidades sedimentação espontânea citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS

Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Prótese Ortodontia - Raios X

Profissionais:

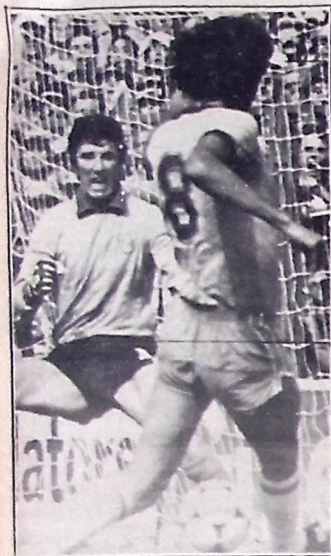
Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha Manoel Carneiro da Cunha Maria Helena Galvão Romualdo Guilberme Daisy Botelho

Convênios: DENTOP - PATRONAL - IAA - SAELPA - DENT - JORNAL "A UNIAO" - "O NORTE" - "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb Parque Solon de Lucena Atendimento das 8:00 as 12:00 e 14:00 as 18:00 hs

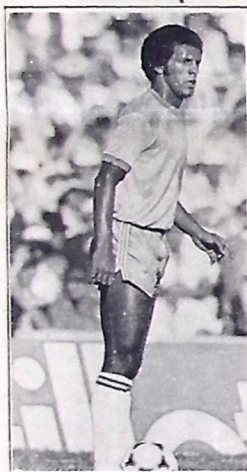


ESPANHA 82



Sierates, Zoff, Paulo Rossi, Falcão, Ubaldo Fillol e Diego Maradona estarão presentes no jogo beneficente da Unicef em agosto

Telé vai dirigir a Seleção que jogará contra Europa em agosto



Zico, Júnior e Uribe, outros destaques do grande jogo entre as Seleções

Sob a direção de Telé Santana e tendo Pelé como capitão honorário, cinco brasileiros integrados a equipe do Resto do Mundo que enfrentará uma Seleção dos melhores da Europa em partida em benefício da Unicef que será disputada a 7 de agosto nos Estados Unidos, com uma esperada arrecadação de 400 mil dólares.

Falcão, Júnior, Sócrates, Zico e Cerezo jogarão ao lado dos argentinos Osvaldo Ardiles, Ubaldo Filol, Diego Maradona e Daniel Passarella, o chileno Patricio Yanes, o peruano Julio César Uribe, o mexicano Hugo Sanchez, os uruguaios José Moreira e Rodolfo Rodriguez, o colombiano Júlio Romero, o hondurenho José Roberto Figueroa e o equatoriano Armandiz.

A Seleção Européia estará a cargo do técnico

alemão Jupp Derwall e terá como capitão honorário outro ex-jogador famoso, Franz Beckenbauer. Os dois alemães compareceram a uma entrevista de imprensa promovida pela Unicef e pela FIFA para divulgar detalhes da partida que será disputada no estádio do Cosmo, em Nova Jersey, com a renda total destinada as obras de ajuda as crianças pobres do mundo.

Os jogadores convocados para a Seleção da Europa são os alemães Karl-Heinz Foerster, Karl-Heinz Rummenigge, Harald Schumacher, Ulrich Stieli-ke e Paul Breitner; os italianos Paolo Rossi, Dino Zoff e Giancarlo Antognoni; os franceses Michel Platini e Dominique Rocheteau; os ingleses Kevin Keegan e Ray Wilkins; o soviético Oleg Blohin, o iugoslavo Nenin Stojkovic, o austriaco

Bruno Pezzey, os poloneses Zbigniew Boniek e Wlodzimierz Smolarek, os holandeses Johan Neeskens e Ruud Krol, os espanhóis Luis Miguel Arconada e José Antonio Camacho e o belga Jan Ceulemans.

Para a Seleção do Resto do Mundo também foram convocados Thomas N'Kono de Camarões, Lakhkar Belloumi da Argélia, Okudera do Japão, Al-Dakhil do Kuwait e os norte-americanos Giorgio Chinaglia e Ricky Davis.

O vice-presidente da FIFA, Harry Cavan, lembrou que no congresso da organização realizado horas antes se falou da fraternidade em torno do esporte e "esta é a melhor maneira de demonstrá-la por que 40 mil crianças morrem diariamente no mundo por deficiências alimentares".

Havelange considerou válidas as alterações

Madri - Ao falar de suas realizações a frente da FIFA, o presidente João Havelange destacou a inclusão da China nos quadros da entidade como a mais importante, porque "com ela, tivemos a tranquilidade de poder jogar o futebol em todo o mundo". Para ele, foi tão importante, que o Comitê Olímpico Internacional fez o mesmo.

Gracias as judiciosas decisões do Congresso de 1978 e 1980, e do Comitê Executivo, a solução dada ao tema da Associação de Futebol da República Popular da China, conservando a associação com sede em Taipei, se constitui num verdadeiro triunfo e numa demonstração de que tudo é possível se existe boa vontade das partes implicadas - afirmou Havelange.

Ele lembrou também que faltam poucas semanas para a realização da Copa da Espanha, explicando que o fato se deve a ausência de atividades esportivas, por questões econômicas e políticas, e ao desvio de caminho que representaria em suas constantes viagens, e entende que as visitas foram fundamentais, para que a FIFA pudesse criar "verdadeiros laços de amizade e de compreensão".

A nova sede de Zurique foi comemorada também pelo dirigente, que destacou a importância de um moderno edifício administrativo, que permitia a uma organização mundial instalar estruturas modernas de gestão, para assegurar "uma eficiência cada vez maior em benefício do futebol".

Quando assumiu a presidência da FIFA, em 1974, anunciou uma série de projetos, que puderam se concretizar graças ao apoio, colabo-

ração e comprometimento de todos. O primeiro deles, o famoso projeto 1, foi a base "um programa de desenvolvimento internacional, que engloba as quatro regras fundamentais de nosso futebol, que são administração, organização, arbitragem, ensino do futebol e medicina esportiva".

Este programa foi classificado de utópico por muitos, mas acabou sendo realidade, tão real que, depois de beneficiar 75 associações nacionais afiliadas, foi seguido por outros projetos, 07, de academias internacionais. Este, nos três últimos anos, beneficiou cerca de 100 associações nacionais, garantindo assim a continuidade e a permanência dentro de nosso programa de ensino.

Havelange citou a organização de campeonatos de seleções juvenis, num projeto que custou caro a entidade. Reconheceu que esses projetos só puderam ser levados adiante, por causa do apoio eficaz da empresa Coca-Cola através de um contrato publicitário de 3 milhões de dólares, depois renovado pelo triplo.

Salientou o fato de estar sendo encerrada uma Copa que reuniu pela primeira vez 28 seleções, segundo decisão do congresso da FIFA em 1978, na Argentina. Parabenizou as atuações de seleções como El Salvador, Honduras, Arábia Saudita, Kuwait, Camarões e Nova Zelândia, dizendo que as diferenças de nível entre as seleções mais tradicionais diminuíram bastante. Mas não se disse surpresa por elas, pois sempre tem feito boas campanhas em torneios olímpicos e de amadores.

EUA tentam participar da Copa do Mundo na Colômbia

Nova York - Tendo fracassado em sua tentativa para classificar-se para a Copa do Mundo de Futebol, que se realiza atualmente na Espanha, os Estados Unidos estão dirigindo seriamente a sua atenção para o Mundial de 1986, na Colômbia.

"Um dos elementos indispensáveis para que este esporte tenha êxito nos Estados Unidos é a formação de um selecionador que possa participar de uma Copa

do Mundo", disse o presidente da Liga Norte-Americana de futebol, Phil Woosnam.

Os Estados Unidos não conseguiram classificar-se para a Copa da Espanha, apesar de o número de participantes ter aumentado de 16 para 24 e, na sua zona, que compreende as Américas do Norte e Central, mais o Caribe, ter aumentado o número de vagas de uma para duas equipes.

No entanto, a Seleção Norte-Americana foi eliminada nas fases preliminares e El Salvador e Honduras acabaram viajando para a Península Ibérica.

"Pensei que desta vez fossemos", disse Gene Edwards, presidente da Federação de Futebol dos Estados Unidos. "Estávamos jogando bem e depois tudo correu mal".

Os Estados Unidos não participam de uma Copa do Mundo desde 1950.

Juan Samaranch defende as atuações da sua Seleção

O presidente do Comitê Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, defendeu a atuação da Seleção de seu país na Copa, dizendo que os jogadores "pelos menos sua-taram a camisa".

Esta foi uma das poucas declarações de altos diri-

gentes esportivos em favor da equipe que teve uma atuação abaixo de satisfatória no campeonato e foi eliminada na segunda fase. Das cinco partidas que disputou, a Seleção Espanhola ganhou uma, empatou duas e perdeu duas, marcando

quatro gols e recebendo cinco. Samaranch também aproveitou para dar uma injeção a seus colegas da FIFA destacando a conveniência de que 24 equipes disputem a Copa e que não se poderá voltar por motivo algum ao esquema anterior de 16 seleções.

Colombianos buscam os recursos para a Copa

Bogotá - A decisão final sobre a organização da Colômbia para a próxima Copa do Mundo de 1986 será adotada pela Federação Internacional de Futebol Associado a 16 de dezembro e dependerá em grande parte da posição que assumir o governo do presidente Belisário Betancur quando assumir o poder, a 7 de agosto.

Betancur disse durante sua campanha que o Mundial poderia ser realizado na Colômbia se não compromettesse recursos do Estado. Propôs ainda que o torneio fosse organizado com recursos do setor privado e "a colombiana... sem luxos nem gastos desnecessários".

Betancur está na Inglaterra e assistirá a final da Copa hoje em Madri, a convite do Rei Juan Carlos.

O Congresso colombiano, durante o ano passado, não conseguiu chegar a um acordo sobre a conveniência ou não do país organizar a Copa do Mundo de

1986. Houve uma corrente partidária e outra contrária que mantiveram acaloradas discussões, apresentaram estudos divergentes sobre custos e no encerramento da sessão os parlamentares não chegaram a nenhuma conclusão.

O atual presidente Júlio César Turbay Ayala se opôs a comprometer recursos do Estado na organização do Mundial, e apoiou uma iniciativa para que o torneio se realize com financiamento particular e comprometer "o apoio moral" do Governo. A partir de então se formou a Corporação Colômbia-86 que se dispôs a investir 26 milhões para montar o torneio.

Mas o presidente da FIFA, João Havelange tem evitado estabelecer relação com a corporação Colômbia-86 assinalando que sua entidade precisa que o governo assuma a responsabilidade de levar adiante a organização da Copa.

A grande decisão do Mundial 82



De repente a Copa do Mundo chega à final, num jogo entre duas seleções que não estavam entre os prognósticos dos apostadores. A desconfiança, ou descrédito na Seleção da Itália era tanta, que apenas um apostador arriscou na bolsa de aposta de Londres, talvez como a maior de todas ironias ou como se fosse algo inexplicável, ligado às ciências ocultas. Ora, se Itália for campeão, nosso desconhecido senhor ganhará cerca de 50 milhões de libras esterlinas.

O Brasil causava tanta confiança que tomou de surpresa com o seu fracasso inesperado, todos que apostaram na Seleção. Pelo futebol que vinha apresentando desde o início da Copa, contra a Rússia, Escócia e Nova Zelândia, o Brasil aumentou o seu favoritismo e no jogo contra a Argentina estourava como o primeiro lugar nas apostas. Mas tudo isso não mais importa, hoje teremos a força do futebol veloz e atrevido da Alemanha, contra o futebol compenetrado e frio dos italianos, que por trás de uma humildade desafiadora, tenta dar golpe fatal no adversário. Como uma serpente traiçoeira que se aninha nas margens de um caminho para pegar de susto a sua presa.

Ao vencer a Argentina e Brasil, tenho certeza que os jogadores italianos e o técnico Enzo Bearzot estão conscientes de que não seriam capazes de tantas façanhas, embora o reflexo dessas vitórias tenha fortalecido o estado de ânimo da equipe, que já se considerava eliminada quando, se viu no grupo dos leões sul-americanos. Foi tudo algo inesperado.

Os alemães, ao contrário, entram na Copa conscientes de que eram capazes de ir para a final enfrentar o Brasil, o grande favorito. E não estão assustados por saberem que a Itália venceu os brasileiros, porque deduziram que tudo aquilo não passou de um grande acidente ou de um milagre, como consideraram os próprios italianos.

A certeza nos temos que não vamos ver uma decisão de um futebol cadenciado e técnico como a Copa de 70 ou a velocidade coordenada de 74. Será uma decisão imprevisível, onde a exibição em meio ao clima de disputa não terá lugar para os toques finos e maliciosos, simplesmente porque os europeus não sabem fazer de uma decisão um show de bola...

*** CLOSE ***

O juiz brasileiro Arnaldo César Coelho tem hoje, na decisão da Copa do Mundo, na Espanha, a oportunidade de valorizar os nossos árbitros e de se auto-afirmar como um dos melhores juizes do mundo. É uma decisão onde seu nome será a atenção fundamental do jogo, principalmente para os italianos, que se por acaso perderem ou sofrerem um gol num lance em que houver falha, vão acusá-lo de ter vingado o Brasil.

Aos brasileiros restaram mesmo o consolo de terem sido convocados para defenderem a Seleção da América do Sul, no amistoso a ser realizado em agosto, nos Estados Unidos, no campo do Cosmos, contra a Seleção da Europa. Será uma boa oportunidade de argentinos e brasileiros se confraternizarem, pois Zico e Maradona vão vestir a mesma camisa, e Pelé será o capitão honorário.

Cá entre nós, o Brasil vai sentir dias amargos por causa do fracasso da Seleção. Politicamente, os especialistas ligados ao governo não admitem que o resultado vai influir nas eleições de novembro. Mas para o futebol, especificamente, vai provocar o protesto da torcida, que por algum tempo se distanciará dos Estados e provocará sérios prejuízos.



Alemanha Ocidental está convicta de que conquistará seu terceiro título



Itália espera com a sua humildade obter o título que só o Brasil possui

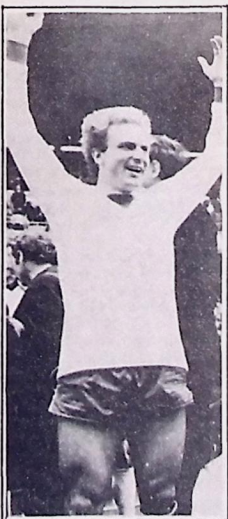
Rummenigge: a esperança de Derwall

Todos assistiram por televisão a partida entre Alemanha e França e ficaram impressionados com o poder de recuperação de Rummenigge, um jogador que ficou no banco, mas que ao entrar no segundo tempo da prorrogação levou sua equipe ao empate, garantindo-lhe o direito de disputar os pênaltis, depois que ela perdia por 3 a 1.

Bearzot reconhece que Rummenigge é um dos melhores jogadores da atualidade e sabe que se ele adquirir condições de atuar os problemas para a Itália serão bem maiores:

- Respeito Rummenigge como a qualquer outro jogador, mas é perder tempo discutir as qualidades individuais dele.

A esperança dos italianos é que Rummenigge não retine condições de jogo e tempo inteiro e este ponto de vista tem uma lógica, conforme afirma Gentile:



Rummenigge, a arma secreta

Beckenbauer acredita no time alemão

Para Franz Beckenbauer, considerado, um dos maiores jogadores do mundo em todos os tempos, agora funcionando como comentarista, o jogo de hoje, entre Alemanha e Itália, decidindo o XII Copa do Mundo é totalmente imprevisível, razão pela qual se abstém de fazer prognósticos, muito embora espere a vitória alemã. Ele decidiu duas Copas do Mundo, em 1966, na Inglaterra, foi vice-campeão. Era então um garoto e encantou os mais exigentes observadores, mostrando seu fino e brilhante futebol nos campos ingleses. A partir de então, se constituiu na maior expressão do futebol da Alemanha e em um dos gigantes do futebol mundial. Em 1974, ergueu a Taça de campeão. A Alemanha foi apenas terceira colocada em 1970, no México. Mas Beckenbauer voltou a sair como herói, principalmente pelo seu comovente esforço no jogo semifinal, contra a Itália, em que atuou com o braço enfaixado, sob sofrera uma forte luxação. Seu esforço, porém, não foi suficiente para evitar a eliminação da equipe da disputa do título.

Arnaldo não teme apitar finalíssima

- "Quando me disseram que eu apitaria a final, confesso que fiquei meio baqueado. Agora já recuperei a calma. Comecei apitando no futebol de praia do Rio, aos 16 anos, e muitas vezes tinha que sair fugindo, até mesmo a nado. Quanto a isso não me preocupo. Mas reconheço a responsabilidade de apitar esta decisão, pois é o tipo de jogo que pode consagrar mas também pode queimar o juiz."

A declaração é de Arnaldo David Cesar Coelho, 39 anos, que terá hoje a maior missão de sua carreira de juiz de futebol, de acordo com as previsões, ele foi o indicado para apitar a partida final da Copa do Mundo, entre Alemanha e Itália, no estádio Santiago Bernabeu, em Madrid.

Quando foi procurado pela imprensa, Hotel Chamartin, onde se concentram os juizes, Arnaldo acabava de ser proibido pela entidade de dar entrevistas, principalmente analisando as duas equipes. Mas ele concordou em falar a repórteres brasileiros, pedindo apenas que não lhe perguntassem sobre sua opinião em relação aos dois finalistas.

Treinador italiano otimista

Durante a entrevista coletiva, os jornalistas italianos apertaram o técnico Enzo Bearzot em razão de nos dois últimos jogos apenas Paolo Rossi estar fazendo gols, o que acabou levando o treinador a desabaifar:

- Ele soube aproveitar as oportunidades, mas no meu time todos sabem fazer gols. Tardelli, Cabrini, Graziani, enfim todos são bons jogadores, apenas não jogam na posição de Rossi).

Um jornalista italiano, em tom irônico falou:

- Chego a pensar que estamos jogando igual ao Brasil, com Serginho na frente.

Bearzot não perdeu a posse e logo depois de soltar uma bafarada do seu cachimbo contestou o jornalista:

- O Serginho, joga fixo na frente e Paolo Rossi vem de trás. Acho que há uma grande diferença entre a forma de atuar dos dois e das duas Seleções.

Gentile, futebol é para homens

Madrid - O futebol não é um jogo para moças" afirmou Cláudio Gentile, um dos pilares da Itália no Campeonato Mundial. "Se Diego Maradona se queixa pela marcação que lhe fiz é melhor que se dedique a outra coisa". Gentile, que exerce uma estrita marcação sobre o argentino Maradona com recursos beirando o ilegal, pois mais uma vez em evidência a questão da violência no futebol. O mesmo Maradona e seu companheiro Americo Gallego foram expulsos por fortes infrações durante a segunda rodada do Campeonato Mundial. Outros jogadores não foram punidos com a mesma severidade por infrações consideradas desqualificadoras pelo público: a violenta investida do goleiro alemão Harald Schumacher, que deixou inconsciente o atacante francês Patrick Battiston, e a agressão pelas costas de Gerardo Bernd Forster contra Dominique Rocheteau, na semifinal entre Alemanha Ocidental e França.

- Com todas as surpresas e coisas curiosas que se registraram nessa Copa do Mundo de Futebol, não seria nada estranho que a Itália e a Alemanha Ocidental tivessem de repetir na terça-feira sua partida em Barcelona no caso de o jogo de hoje terminar empatado ao fim dos 90 minutos regulares e dos 30 minutos de prorrogação.

Esse prolongamento da que já é a mais longa Copa da história causaria uma série de transtornos para os torcedores, para a televisão e para as próprias equipes.

De acordo com o novo regulamento da FIFA para a Copa do Mundo, na qual agora participaram 24 equipes, os finalistas, no caso a Itália e a Alemanha Ocidental, deverão jogar 90 minutos suplementares para tentar romper o empate, mas se nenhum dos dois conseguir mesmo assim a vitória, deverão jogar de novo 48 horas depois.

As autoridades do futebol Mundial tem tudo previsto para esse caso. Já estão impressas as entradas para a segunda final, que se jogará no Nou Camp de Barcelona na terça-feira às 20 horas locais (15 horas de Brasília).

Mas isso obrigaria os jornalistas estrangeiros - milhares deles - a retardarem suas viagens de volta, marcadas pela grande maioria para a segunda-feira.

É praticamente impossível conseguir um lugar nos vãos de segunda-feira para o estrangeiro, lotados há vários meses.

Igualmente, os hotéis teriam de recusar os turistas que fizeram reservas "para depois da Copa".

A nova partida faria com que os hotéis continuassem tendo seus hóspedes da Copa durante mais dois dias.

Além disso, os vãos para Barcelona ficariam congestionados com a massa de torcedores, jornalistas e dirigentes que teriam de viajar inesperadamente para a capital catalã.

Há algumas semanas não teria passado pela cabeça de ninguém essa possibilidade, mas depois do intenso jogo entre Alemanha Ocidental e França, que terminou empatado ao fim do tempo regulamentar e novamente empatou ao fim da prorrogação, sendo decidido por pênalis, numa disputa que durou 2 horas e 41 minutos, já se começou a cogitar da possibilidade de uma repetição dissesse na finalíssima.

O regulamento não prevê decisão por pênalis na final de hoje. E sim que, havendo empate ao fim dos 90 minutos, se jogará mais 30 minutos. Continuando o empate, haverá nova partida na terça-feira. Se esse jogo também terminar empatado haverá prorrogação de 30 minutos. Se persistir o empate, assim haverá a decisão por pênalis.

Vantagem da Itália

- Nos 17 jogos de futebol já disputados entre Itália e Alemanha Ocidental, a Itália venceu nove vezes, a Alemanha ganhou três e houve oito empates, de 1923 a 1978. Os italianos marcaram 30 gols, contra 22 dos alemães.

Mas desde 1970 a Itália não ganha da Alemanha, que está invicta contra Seleções Europeias desde 1978, quando foi derrotada pela Áustria na Copa do Mundo da Argentina. Além disso, antes da Segunda Guerra havia uma só Alemanha, enquanto agora há a Oriental e a Ocidental.

Dino Zoff espera se consagrar hoje diante dos alemães

Madrid. O jogador mais velho da atual Copa, o italiano Dino Zoff, pode, se quiser, encerrar sua notável carreira com a maior glória que pode alcançar um jogador de futebol, campeão do mundo. Mas parece que, nem mesmo atingido o pínaculo do esporte o goleiro de 40 anos está disposto a parar.

E se a Seleção Italiana derrotar a Alemanha Ocidental, na final da Copa hoje, a honra de campeão do mundo caberá com toda a justiça ao também capitão da equipe. Ele esteve várias vezes afastado da Seleção, mas voltou para mostrar novamente que ainda é um dos melhores do mundo.

Está certo que o atacante Paolo Rossi marcou os gols que eliminaram o Brasil da Copa e levaram a Itália a classificação para a final, mas as atuações de Zoff foram igualmente essenciais para o sucesso atual de seu país.

Como ele deixou bem claro nas brilhantes defesas que fez frente, por exemplo, Serginho e Sócrates, ainda tem reflexos e velocidade para situações críticas que colegas mais jovens só podem invejar. A isso se acrescenta a experiência de mais de 100 partidas internacionais, o que sem dúvida conquista a Zoff um lugar entre os legendários arqueiros da era do pós-guerra, como o soviético Lev Yashin e o inglês Gordon Banks.

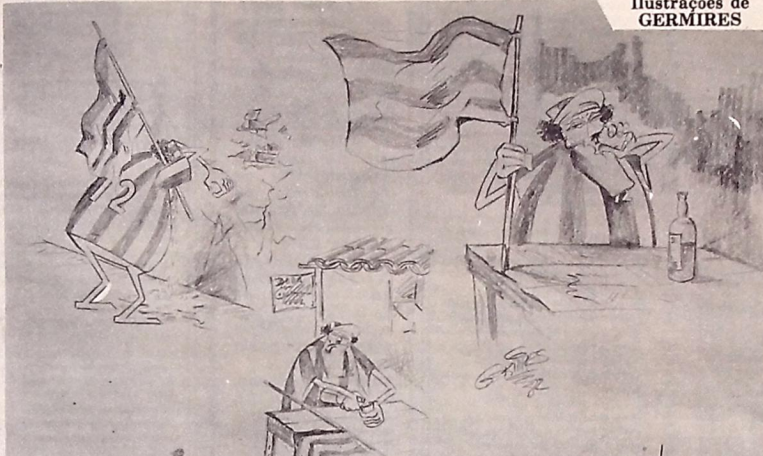


Zoff espera se consagrar na Copa

João Pessoa, 11 de julho de 1982

Quando ele empunhou a bandeira, colocou o boné e vestiu a camisa número 12, rumo à Espanha, estava sacramentado como o nosso lídimo representante lá nas plagas de além mar, torcendo - em nome de 120 milhões de torcedores (e técnicos) - para a conquista de mais um caneco, aquele que seria o nosso quarto, separados no tempo e no espaço por 12 anos de espera. Foi, com toda a nossa confiança e esperança, levando no bolso do colete a procuração de todo esse povo que aqui ficava, formando uma corrente prá frente e acreditando, mais do que nunca, que a catástrofe de 1950, a derrocada de 1974 e a vitória derrotada moral de 1978 não poderiam ou não deveriam ser repetidas. Estávamos todos errados.

Texto de ABMAEL MORAIS Ilustrações de GERMIRE



PACHECO

Uma frustração de 120 milhões (Do ôba ôba, ao êpa êpa)

Não foi uma entrevista fácil, do tipo... Quando ele empunhou a bandeira... Estávamos em plena Rodoviária velha, diante de uma garrafa de São Paulo. Eu não sou propósito, segundo ele mesmo. Não tive coragem de chegar de avião, por não ter como enfrentar os milhões de decepcionados. E veio praticamente a pé, depois de atravessar o oceano a nado. Aqui, a operação desistimista: Não vamos para o Casino ou para o Drive In, porque vão me questionar de mais e eu vou ter que abrir o jogo. O jogo da decepção. Entendi: como todos nós, um emocional, lacrimante, choroso e antes de tudo lamentoso. Mas não cétrico: Foi um dia de baixo astral. Um baixo astral que ainda estava nos influenciando. Tanto que, hora e meia de conversa já, a garrafa não havia chegado ainda à metade. Isso para quem, como nós, com motivação se chega nos primeiros dez minutos de jogo. Mas era sobre o jogo que se queria falar. Não me fale, foi de doer coração. Como se a gente, embora pela televisão, não tivesse corrido o mesmo risco cardíaco. Dai minha insistência, um pouco agressiva. Mas, finalmente, o que foi mesmo que aconteceu? Choro, muito choro, como resposta. Por uma questão de solidariedade humana, acompanhei. Não precisava era ter exagerado. Rita Cavalcanti, uma personagem humana que não conseguiu ainda acreditar no progresso que nos doou o moderno Terminal Rodoviário e permanece firme no seu prestígio à antiga Rodoviária, trouxe meu socorro, sobrando um imundo pano de chão com o qual pretendia enxugar minhas lágrimas. Agradecido, mas penhoradamente enojado, recusei desde a dignidade que ainda me restava. Mas foi o que mesmo? Sapato alto? Pacheco fungou, eu retrunquei.

acompanhamos em gênero, número e grau. Ao ponto de atrair uma dupla de Cosme e Damião, resmanescente, que, discretamente, como sempre, se acercou do local, querendo saber o que estava acontecendo. Para decepção deles, daquela vez, não era o usual vale não aceito. Mas aceitaram nos acompanhar na derubada da garrafa, por entenderem que era um ato de alta relevância moral e social. Teve que se dar um tempo para Pacheco. A ruína de ir descarregar a bebida, foi até no limpido (e trêfego) sanitário e voltou - aparentemente - mais animado. Dai nossa animação para continuar na perguntação: Me trai. Como, de resto, toda uma população. A terminologia e a colocação era sempre essa: "eles que se cuidem, porque os bons somos nós". Nem tanto. Tanto que perdemos, ricusando a realidade. Mas foi Pacheco quem definiu, respondendo: Esqueçemos que tínhamos adversários e que não estávamos jogando só, contra nós mesmos.

QUANDO NÃO DÁ CERTO

Pacheco, não digo que seja um celatário, mas é, quando nada, um concentrado de três meses, como os nossos jogadores da seleção. Dai valer a pergunta, aproveitando, inclusive, o seu novo visual: Será que essa repressão não atoua negativamente? Preferiria não ter feito a pergunta, diante de cara que me vem em resposta. Fantei reformular mas não deu tempo, já que ele respondia, indignado: Tá pensando o que? Que aquilo é colégio de freiras? Eu como nunca frequentei colégio de freiras, fiquei na minha, esperando a explicação, mas fazendo aquele ar de inteligência que a gente faz quando não domina o assunto. Professoral é, até certo ponto, paternalista, ele me desvendou o que eu chamaria de sagrado mistério: Não teve nada disso. Dentro dos limites da responsabilidade, houve uma liberdade justa. O pessoal, nas folgas, saiu à vontade e me parece não tem nada a reclamar. Em off, ele até me passou uma informação. Dizendo o milagre, mas sem citar o santo. Coincidentemente (negativo prá nós), um jogador brasileiro se encontrou com a mulher de um italiano, nas compras. Compra daqui, compra dâcolo, foram às duas de fato. Azar foi o cara saber. Dai se concluiu que bom mesmo é morar nesse gigante esplêndido onde fica mais difícil (geograficamente) se descobrir as coisas. E quem ainda viver na memória o replay do jogo, há que localizar quem foi ofensor e ofendido. Fora nós, que fomos todos, quando a partida acabou e nós perdemos. Talvez por causa de uma somente bella magazzia. A primeira garrafa, finalmente, dançou. Pacheco, a estas alturas, completamente do contrato e disposto a falar o que sabe e o que viu. E nós, já manerando no copo, preocupados muito mais em perguntar: Isso que diz que houve excessão? E ele quem domina a situação, agora. Consciente de que passou a fase depressiva, ataca dentro da tática de que "a melhor defesa é o ataque". Você queria o que? Que os meninos não aproveitasse a oportunidade de conhecer, intimamente, a Europa evoluida?

EXCESSO DE OTIMISMO

Aproveitei a oportunidade e tomei uma das grandes, uma talagala aceso de tosse. E lá veio, novamente, o não muito asséptico panofleno de Rita. Não digo de nenhum Lar da Providência, mas, dentro da circunstância, o mais providencial possível. Eliminei todos os meus prúdios e aceitei. Voltando, em seguida, a pergunta: Foi sapato alto da turma? Foi. Nisso, Pacheco foi taxativo: Houve sim, ficou provado. Depois de passar pela Argentina, que se considerou como a única equipe com condições de nos vencer, criou-se também o clima de somente se escolher o adversário e o local, a quem iria nos vencer e onde receberíamos a nossa taxa. Ditto isso, foi choro, bastante choro. Uma realidade falsa, no caso. E nós, por que não?

OUTROS DEPOIMENTOS

No seu novo estado de espírito, devidamente munição pela generosa doses de São Paulo que passou a tomar com incrível regularidade, Pacheco continua com seu depoimento: Em meio à minha permanência junto à delegação, pude perceber muita coisa de que, mesmo não gustando, tinha que fazer vista grossa - por não interessar em perturbar o ambiente. Ai, me interessei vivamente, principalmente com o ar de mistério meio estudado que ele fazia. O que é que você está escondendo? Ar de mistério, muito ao gosto dos melhores filmes de suspense. E a resposta sobe na quem sabe das coisas: - Prá começar, dois pesos e duas medidas no tratamento com o grupo. Tive a preocupação de abastecer o seu copo. O assunto, realmente, me interessava. Aliás, não somente a mim, já que até aos Cosme e Damião que se juntaram a nós, novamente, depois de mais uma ronda de praxe. O silêncio era total e absoluto. Todo mundo - uma pequena, mas decente plateia - curtindo o depoimento de Pacheco. E ele, triunfal e de língua solta. Zico, Edinho e Dirceu estavam com suas esposas na Espanha. Com direito, inclusive, ao pernoite comum. Os outros, com também direito a pernoite - embora inoconuns. Achei uma apelação. Não se poderia, mesmo com o testemunho presente de Pacheco, pretender transferir para atividades sexuais paralelas, embora também esportivas, a responsabilidade de uma derrota e a consequente decepção de tantos. - Fatos mais concretos, Pacheco, mais relevantes. Não se fez de rogado e até se mostrou ofendido. Está desconfiando de mim? Claro que não, me defendi. Queria era a coisa prática. Fatos. Não precisei, dessa vez, servir de garçon prá ele. Ele não se garçou. Sempre com um ar superior, exteriorizado nessa nova declaração: Vocês estão é por fora. Somente alguém, como eu, presente no palco dos acontecimentos e com participação direta, é que pode concluir pela responsabilidade das coisas que aconteceram por lá que terminaram tão melancolicamente, embora com início tão brilhante e com perspectivas tão alvissarais. Tudo bem. Se Pacheco queria importância na conversação já havia alcançado: nós éramos todos ouvidos. Queríamos era saber mais, contando na irrefutável validade do seu prestigioso depoimento. - Fatos concretos e nomes, Pacheco, por favor. Emobou a insistência nossa. Sem responder, limitou-se a chamar o dor do boteco e mandar servir mais uma garrafa. Somente depois, com ar de desprezo, nos deu um mínimo de atenção: Vou satisfazer a sua sua indignação. Quase que houve aplausos da minguada plateia, somente para demonstrar o seu do-

GRUPO NÃO TÃO UNIDO

Tudo bem. Se Pacheco queria importância na conversação já havia alcançado: nós éramos todos ouvidos. Queríamos era saber mais, contando na irrefutável validade do seu prestigioso depoimento. - Fatos concretos e nomes, Pacheco, por favor. Emobou a insistência nossa. Sem responder, limitou-se a chamar o dor do boteco e mandar servir mais uma garrafa. Somente depois, com ar de desprezo, nos deu um mínimo de atenção: Vou satisfazer a sua sua indignação. Quase que houve aplausos da minguada plateia, somente para demonstrar o seu do-

minho absoluto e o meu baixo íbops. Fiquei quieto, dentro daquela que "bom calorito não leira". Ele, condescendente e generalizado, diante de tamanho poderio (o próprio Brasil superstitioso), aqueceu: - Elementar, meu caro. O grupo que tanto se alardeou que estava absolutamente unido, não tinha nada com isso. As crises intestinas eram enormes, com mil alas detectadas. Ar de incredulidade de todos. Então toda aquela propaganda de união era fajuteira: - Da maior, somente cascata. Ou você está pensando que Batista, Edinho, Juninho, Dirceu e Roberto estavam se achando numa boa? - Bem, fora Batista - tentei argumentar - não se detectou nenhuma outra dissidência, pelo menos pública. Do alto de sua superioria, riu divertido da minha cara de último a saber sem querer acreditar na informação toda como valorizada. Dai porque insati: Foi isso mesmo, Pacheco? Ofendeu-se mais uma vez. - Ou me pede desculpas, ou me refiro em sinal protestativo - lá basta de humilhação. Além de queda, coice - não. Menos por mim e mais pela, cada vez mais solidária educado. Encheu minhas desculpas, somente depois das quais ele se dignou a continuar sua narrativa. Não sem antes fazer uma citação bíblica, parafraseando: - Perde-o Deus, ele não sabe o que diz. Nem o que pergunta, deixou explícito nas entrelinhas da resposta.

MUITO MAIS HISTÓRIAS

Aquelas alturas do jogo, Pacheco já estava tripudiando sobre o adversário. Coisa que o Brasil achou que podia e devia fazer sobre os seus. Só que ele - o Brasil - havia se dado mal, hipótese que eu não pensava que devesse acontecer comigo. Reagi: - E se você sabe, por que não diz? Algum comprometimento - lá basta de humilhação. Fuzilou-me como o olhar, mas manteve a dignidade. Foi até, para o nosso seletivo grupo, bastante educado. Encheu meu copo, fora de jogada há já bastante tempo, me intimando. Beba que depois eu respondo. Sentiu, eu acho - o drama de sua empolgação, a validade da minha provocação e quis duelo em igualdade de condições. Antes as regras do jogo, bebi, e indaguei - como ele - somente com o olhar. Entendeu e aceitou o desafio, respondendo - lucido e, de novo, sereno: - Somente Juninho, no grupo, tinha a unanimidade. Era o holo da corte e, aparentemente, se acomodava com a reserva. Uma tática apenas, já que terminou - surpreendentemente - no banco de reservas na partida contra a Itália, pela primeira e última vez, em detrimento de Edinho, acionado em parcos 16 minutos numa partida definida já, contra a Argentina. Foi imposição do grupo, uns otimistas exagerados que resolveram forçar uma gratificação a quem os divertia. O tom já havia mudado. Por efeito do álcool já consumido e com os recalls ceangando a extravasar. Pacheco era um prato cheio - no bom sentido - para quem, como eu, queria saber como as coisas realmente aconteceram e chegaram àquela decepção coletiva

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Estava tão feliz no dia do dito, dentro do que nos queríamos saber. Apenas uma pergunta subterfúcia: - Telé, no caso, pelo que você está dizendo, seria uma versão moderna e melhorada de Peola, em 1958? Certo, concordo com você leitor, havia um determinado exagero, mas muito mais de provocação na pergunta. Eu queria esgotar o assunto e também dissecar Pacheco, o nosso privilegiado representante lá na Europa. Cresceu. Desde se conclui, pela resposta, eticamente irada: - Você tá bêbado? Eu, ainda não, mas você parece que sim. Foi a última pá de terra. Quase derrubando a mesa coletiva, fez um esforço para se levantar e, pelos gestos, me agredir. Rodopiou no pequeno, espaço, não me atinju no seu muro imaginário e contido pelos nossos anjos da guarda polícias - revolvido vociferou: - Você é um imbecil, como todos os outros que não foram lá e ficaram acompanhando aqui, pela televisão. O Brasil deu um show de bola. O Brasil foi o melhor entre todos os melhores. Nós demos um espetáculo mundial e promovos que nossa galaxia ninguém podia se embrear a nós. Foi tudo uma questão de destino. Quis contemporizar, ao sentir seu estado etílico, mas não teve sucesso. Sua voz, a estas alturas, bem mais alta do que os permissivos decibéis normais, extrapolava a todas as tentativas. Tanto que me calei e ovi o final de sua cavilância: - Somente os pobres de espírito como vocês podem colocar dúvidas no sucesso incompreendido de nossa seleção. Fornos os melhores em todos os sentidos - em tudo e por tudo. Apenas perdemos, por circunstância, mas não há de ser nada. Eles nos pararam com juízo e correção monetária, vocês vão ver. Ai se encerrou o papo, mesmo porque, depois dessa frase solene, Pacheco, simplesmente, apagou. Ele que, ao apagar das luzes, voltara a vestir a camisa 12, meio deteriorada. Entendemos. Da mesma maneira que entendem o domo do boteco, ao acertar a sale, devidamente avaliado pelos Cosme e Damião presente e solidários com a dor geral. Eu, já estou bom da ressaca moral Pacheco - não sei. Desapareceu.



LETRAS

O MAIOR ORADOR DA CÂMARA

Não deixe de comparecer a sessão de hoje, vai falar Castro Pinto, o maior orador da Câmara.

Esta foi a recomendação que o então Presidente da Câmara Federal fez ao tribuno João Mangueira, recém-eleito pela Bahia, na primeira década deste século.

Maiores elogios não poderiam ser feitos ao extraordinário parabaense de Mamanguape, cuja palavra fascinava a todos os que tiveram a oportunidade e a felicidade de ouvi-la.

Castro Pinto não deixou livro. Tudo o seu talento ditou-se nos belos discursos e nas inteligentes e agradáveis conversações. Como salientou Samuel Duarte, no discurso de posse na Academia Paraibana de Letras, ele "privou-nos

de uma contribuição duradoura, preferindo desperdiçar-se em manifestações fragmentárias".

Mas graças à iniciativa dos Serviços de Documentação da Câmara Federal, os discursos do insigne parlamentar e ex-presidente do nosso Estado, estão agora, enfaixados no volume 17 da série "Perfis Parlamentares".

A nova geração terá, assim, oportunidade de apreciar não só o talento oratório do parlamentar contrerrâneo, mas também o denodo empenho com que defendeu os problemas nacionais da época, notadamente o da educação do nosso povo.

Castro Pinto, nos seus discursos, se antecipou na conscientização e discussão

de muitos desses problemas. E não esquecer que, na Paraíba, quando governante, chegou a projetar uma Universidade Popular.

Temas jurídicos, políticos, ecológicos e educacionais foram enfocados com muita eloquência e ciência pelo talentoso deputado.

Foi graças a ele que a Paraíba testemunhou uma das fases mais brilhantes de nossas letras, com Carlos D. Fernandes na direção deste Jornal.

Vale a pena ler os discursos de Castro Pinto contidos neste volume de *Perfis Parlamentares*, com seleção e introdução de Pedro Paulo de Ulyssés.

Homemagem justa a um homem que foi uma espécie de herói de Carlyle da eloquência e do pensamento.

CORRESPONDÊNCIA

CARLOS ROMERO - Av. N. S. das Navegantes, 792 - Tambá - João Pessoa-PB - Telefone: 226.1061

PERFIL DE CASTRO PINTO

Sinto-me honrado com a incumbência que me foi conferida pelo presidente da Câmara, Deputado Nelson Marchezan. Agradeço não só ao nosso Presidente como também à ilustre bancada do meu Estado, a Paraíba, que muito me incentivou a levar a cabo este empreendimento.

E para mim gratificante proceder à introdução da obra que trata da atuação parlamentar de João Pereira de Castro Pinto, volume que ora passa a integrar a série "Perfis Parlamentares", editada por esta Casa do Congresso Nacional.

Durante algum tempo pude revisar as lições que tive de Castro Pinto, em minha adolescência. Falava-me, então, da importância do Poder Legislativo na formação histórica da nacionalidade, do trabalho parlamentar, como manancial inesgotável de lições sobre a vida pública e o amor às instituições republicanas.

Nem todos os brasileiros tiveram este privilégio que me foi concedido de estar próximo do dia-a-dia do Congresso Nacional. Infelizmente, o Parlamento, os Parlamentares, enfim, a atuação parlamentar ainda não é suficientemente reconhecida e valorizada pela memória histórica do País.

Resgatar este débito com o Legislativo e com os nossos legisladores é tarefa na qual devo empenhar-me todos os dias que me dedicam à historiografia nacional.

Essa oportuna iniciativa da Câmara dos Deputados constitui-se na melhor homenagem que se poderia prestar aos Parlamentares que, por suas iniciativas, influíram decisivamente em nosso desenvolvimento político, econômico e social.

Essa perspectiva de salientar a contribuição histórica de parlamentares brasileiros e de sua atuação como parlamentares que me deterei nesta apresentação de João Pereira de Castro Pinto que honrou sobremodo o Poder Legislativo e a vida pública nacional.

Na Paraíba e entre seus pares no Congresso Nacional, como Deputado e Senador Castro Pinto, elevou o discurso parlamentar, conferindo-lhe o significado de um dos instrumentos maiores da ação política.

A universidade de sua cultura foi expressa de forma predominantemente verbal, determinando que sua atuação na tribuna parlamentar, seus discursos, palestras e conferências constituíram a verdadeira memória de sua atuação como homem público e independente que marcou sua passagem pela vida republicana e pelo Parlamento já se revelara no próprio ato de sua formação.

Rompendo com a tradição, em atitude solida e corajosa, em nome de seu ideal abolicionista, recusou-se a jurar fidelidade ao regime monárquico. Na ocasião teve o apoio decidido de Tobias Barreto, então catedrático da Faculdade de Direito e figura maior da "Escola do Recife".

Sua trajetória de homem público caracteriza-o como um incansável doutrinador, em luta contínua pela moralização dos costumes políticos de seu tempo, através do jornalismo, da cátedra e, principalmente, em sua passagem pelo Parlamento.

Sua sólida formação filosófica, seu domínio crítico de correntes que iam de Sócrates ao então triunfante positivismo de Comte, levava-o a absorver todas elas sem se ligar a nenhuma, apesar de impregnado de um certo funcionalismo Spenceriano.

Como na lição de Ortega e Gasset, tinha a sensibilidade aberta aos fatos da vida, era e, sua circunstância. Tudo que o rodeava o inquietava, levando-o da Literatura e Artes Plásticas ao conhecimento exato das Matemáticas e do domínio da Lógica.

Esta universalidade de sua cultura é bem expressa em sua passagem pelo Parlamento onde discorria com propriedade sobre o Direito, a Educação, as Ciências e as instituições republicanas.

Nos Anais do Congresso Nacional sobram demonstrações de eloquência,

Olivo sobre Castro Pinto, integrando a série Perfis Parlamentares, da Câmara Federal, foi lançado recentemente em Brasília. Na oportunidade, usou da palavra o Sr. Pedro Paulo de Ulyssés que, além de autor do prefácio do livro, é sobrinho-neto de Castro Pinto. Ao evento, se fizeram presentes, entre outras autoridades, o Deputado Nelson Marchezan, o senador Luís Viana Filho e o Sr. José Flávio Pécora que, aquela oportunidade, substituiu o Sr. Delfim Neto na Pasta do Planejamento. A seguir, a UNIAO publica, na íntegra, o discurso do Sr. Pedro Paulo de Castro Pinto Ulyssés, Secretário da SAREM.

Existem inúmeros depoimentos neste sentido. Conta-se, que, quando da chegada do grande João Mangueira à Câmara dos Deputados, recém-eleito pela Bahia, chamou-o o Deputado mineiro Carlos Peixoto, então Presidente desta Casa, recomendando-lhe: "Não deixe de comparecer à Sessão de hoje, vai falar Castro Pinto, o maior orador da Câmara".

Aleixo Guanabara, jornalista famoso, então Deputado pelo Estado da Guanabara, assumiu se expressou sobre Castro Pinto, após o memorável discurso em que abordou a introdução do "sursum" em nosso Código Penal: "A Câmara, com a oração de Castro Pinto, despertou do letargo em que jazia imersa desde José Bonifácio".

Em sua passagem pelo Congresso Nacional não fez da oratória um instrumento menor. Sempre se manteve distante de questões de interesse limitado.

Colocava sua cultura, seu talento de orador privilegiado, sempre a serviço do exame de questões de fundo, de natureza institucional e de temas sociais que viessem a ter um efetivo impacto na construção e aperfeiçoamento das instituições republicanas, então em fase de estruturação.

A fixação da imagem de Castro Pinto como orador, para a qual se têm voltado muitos trabalhos existentes sobre sua vida de homem público, não pode deixar em segundo plano a essência de seu pensamento que marcaria tão profundamente sua passagem pelo Legislativo pela história parabaense.

Era, também, um doutrinador ao mesmo tempo e firmes as gravações atuais algumas de suas idéias sobre temas os mais diversos:

Sobre a República, no entendimento atual, de que muitos dos males das instituições brasileiras decorreriam do fato de terem sido implantadas de cima para baixo, dizia:

"[...] Ora, hoje uma safra de anistas, que vêm desde 15 de novembro, impostas pelas circunstâncias de nossa política; mal os extrairmos os rescaldos de Mato Grosso e de Sergipe, nós temos necessidade de anistiar, porque o evolver de nosso País não pode ir sem esses elementos de concórdia e tolerância."

"[...] Devemos sufragar a anistia em lei por ele ovidio perpétuo os crimes políticos. Mas isto que o perdão é a misericórdia. A anistia é o esquecimento total. É o esquecimento eterno de todas as discordâncias."

Jurista emérito, colocava, em maior debate com Emeraldo Bandeira, seu entendimento elevado de que a introdução do "sursum" no Código Penal por si só não resolveria o problema da criminalidade que estava ligado à marginalização social. Combatia as causas e não os efeitos, ao dizer da tribuna da Câmara:

"Senhor Presidente, para combater a criminalidade e o trabalho; em nossa sociedade, esta severidade da pena é realmente um pouco injusta nos crimes contra a propriedade e nós não temos a coragem necessária para amparar o proletrário [...]. Nós o que devemos ter é a iniciativa das assistências."

Como filho da Paraíba, denunciava o flagelo da seca e cobrava soluções duradouras para o problema:

"Antes de tudo, quando se inicia de vir à tribuna falar deste assunto, à consideração de que um dos obstáculos para que a população do Norte alcançasse esse desideratum é a desmoralização dos serviços, devido aos rebentamentos, aos sucumbimentos e ao desmoralizado, ao que venho, que veio, como herança maldita dos costumes da Monarquia e que se agravou, infelizmente, na República."

Deixou-nos Castro Pinto uma obra parlamentar gigantesca que permitira aos leitores dimensionar o seu valor e o seu esforço, para a construção dos justos básicos do Brasil Republicano e para a renovação dos costumes políticos.

Para todos os homens públicos, ficam de sua obra parlamentar seus sonhos de implantação da verdadeira República, no contexto de uma sociedade política, econômica e socialmente hostil ao ideal renovador. Esta compreensão das teses de homens como Castro Pinto, leva a conduzir-nos, vinte anos após, à noite do Estado Novo.

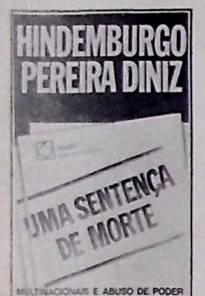
Concluirei estas palavras, salientando a inigualável contribuição do Poder Legislativo à memória histórica nacional ao divulgar, através dos "Perfis Parlamentares", a atuação de homens, como Castro Pinto, honraram e honram a vida pública nacional"

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Estamos de parabéns. Os decedentes de Castro Pinto, pela perpetuação de sua memória; a Paraíba, pela revisão da vida pública de seu filho ilustre e, principalmente, o Congresso Nacional, pela iniciativa de prestar esta homenagem a um de seus membros, que, simbolizando a ação parlamentar, procurou em seu discurso reformista, levantar soluções, vencer e pacificar.

Muito obrigado.

Descedente de Castro Pinto, Pedro Paulo de Ulyssés falou durante o lançamento de mais um volume dos "Perfis Parlamentares", por ele prefaciado.



UMA SENTENÇA DE MORTE



Um mundo é assim, Faubaté



Origem Lessa

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

com muitos dos elementos que a transformaram num país mágico e fascinante.

A Editora Odeco lança *Uma Sentença de Morte*, de Hinderburgo Pereira Diniz, que tem como subtítulo: "Multinacionais e Abuso de Poder".

está lançando, de Nelson Werneck Sodré - *História da Literatura Brasileira*.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

- A Livraria do Bartolomeu, sítio na Rua Duque de Caxias, informa os collunatos os livros mais vendidos, eis, na última semana.
- Paralaxeos: 1. Eu e Outras Poesias - Civilização Brasileira 2. A aventura do amor atonal - Will Land - A Édis 3. Folha de Tempo - Editora Aráçá - Gráfica Helderpiniana 4. O Brasileiro - Ascendino Leite - Livros São João
- Nacionais: 1. Meio Século de Combate - Aurora Campos - Nova Fronteira 2. Ser escravo no Brasil - Mattoso - Brasiliense 3. O Globo de todas as copas - Nova Fronteira 4. A economia política da crise - Maurício Dias Daniel - Vozes 5. Nordeste, Nação espoliada - Hélio Basílio - Civilização
- Estrangeiros: 1. Omeu - Carl Sagan - Francisco Assis 2. Alexis - Marguerite Yourcenar - Nova Fronteira 3. Nostalgemas, historiador e profeta - Jean Charles de Fatnane - Nova Fronteira

ESTANTE JURÍDICA

A Editora Revista dos Tribunais está lançando como novidade as novidades da literatura jurídica nacional: *Do Indivíduo F. Sua Prova Na Ação*, Pauliana, de Nelson Vaz.

III CONGRESSO NACIONAL DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Está marcado para o período de 25 a 31 do corrente, no Rio de Janeiro, o III Congresso Nacional de Letras e Ciências Humanas.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA.

O Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários (NELL) de Campina Grande promoverá no período de 19 a 25 de setembro próximo, o VI Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária e o II Seminário Internacional de Literatura.

Obra infantil completa de Monteiro Lobato, com o apoio do Instituto Nacional do Livro.



Descedente de Castro Pinto, Pedro Paulo de Ulyssés falou durante o lançamento de mais um volume dos "Perfis Parlamentares", por ele prefaciado.

Manoel Ribeiro de Moraes

UM GRANDE ESPÍRITO ADMINISTRATIVO

Ninguém escreve a História da Paraíba sem citar o nome do Dr. Manoel Ribeiro de Moraes como um dos nossos maiores administradores. A observação foi feita pelo Sr. Raimundo Onofre, advogado aposentado da Caixa Econômica Federal e amigo, do ex-prefeito de João Pessoa que morreu no Hospital Samaritano no último dia 27, vitimado por um edema pulmonar.

O Dr. Manoel Moraes - prosseguiu Raimundo Onofre - também destacou-se como chefe de Polícia, delegado da Capital e secretário da Segurança, mas foi sobretudo como administrador, trabalhando na Caixa Econômica Federal, que prestou relevantes serviços à coletividade.

Nascido em 1984 no município de Ingá, Manoel Ribeiro de Moraes veio para a Capital logo cedo e depois formou-se advogado na Faculdade de Direito, em Recife. Em 1930, foi nomeado delegado da Capital por José Américo de Almeida, o então chefe de Polícia. Em seguida, quando José Américo foi ser ministro do Governo de Vargas, "cumpriu o cargo que o escritor deixara vago.

CANGACEIROS

Como chefe de Polícia, Manoel Moraes enfrentou grandes dificuldades, ocupando um cargo desta natureza numa época muito conturbada. "O Dr. Manoel saiu-se brilhantemente - conta Raimundo Onofre - porque era um homem forte, que pensava e agia muito mais do que falava".

Foi como homem ligado à Segurança Pública, que enfrentou os cangaceiros, "acabando o banditismo que imperava na região do Brejo e na Caatinga, nos

anos quarenta, mas foi como administrador, a partir também da década de quarenta, que se destacou como homem profundamente preocupado com o desenvolvimento do Estado e de João Pessoa".

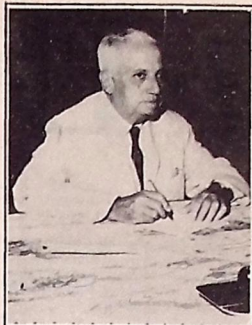
Durante o Governo de Ruy Carneiro - de quem era grande e fraternal amigo - foi prefeito de Santa Rita, oportunidade em que realizou o calçamento da estrada que liga esta cidade a Bayeux; foi prefeito de João Pessoa, de 1943 a 1946, e ainda secretário do Interior e da Segurança Pública.

Apesar do seu temperamento forte, tinha verdadeiro pavor de cometer uma injustiça, lembra Raimundo Onofre. "Ele era uma pessoa muito sensível - continua - e profundamente ligada aos seus compromissos morais".

Seu grande trabalho para o desenvolvimento do Estado e sua grande contribuição no setor de construção em João Pessoa, tiveram início em 1946, quando foi fundador da Caixa Econômica Federal na Paraíba, sendo eleito presidente do Conselho do órgão, cargo que ocuparia durante dez anos, "e no qual revelou-se um notável administrador", segundo o depoimento de Raimundo Onofre.

Com recursos da Caixa Econômica Federal, Manoel Ribeiro de Moraes concedeu empréstimos às prefeituras do interior, recursos destinados à construção de hospitais e outros serviços de interesse da coletividade.

O próprio Raimundo Onofre lembra que "o Dr. Manoel Moraes conseguiu para minha terra, Alagoa Grande, quando meu pai, Teléstoro Onofre, era prefeito, um motor de fabricação alemã destinado aos serviços de luz da cidade".



Manoel Ribeiro de Moraes

EM JOÃO PESSOA

Em João Pessoa, através de recursos da Caixa Econômica Federal, prestou sua contribuição ao desenvolvimento da cidade, construindo em Jaguaribe, junto ao Cinema Santo Antonio, o conjunto Cabo Branco, na área onde funcionava a sede e o estádio do Esporte Clube Cabo Branco.

As residências de Miramar, na área que vai do antigo campo da Imbiribeira até o atual Esporte Clube Cabo Branco, também foram construídas por sua iniciativa, bem como a sede do clube.

Para construir a sede do Cabo Branco, depois que esta saiu do bairro de Jaguaribe, Manoel Moraes enfrentou a oposição dos associados, que achavam a obra suntuosa e o local afastado demais do centro da cidade.

Inúmeras casas construídas na praia de Manaira, entre o Elite Bar e a rua Flávio Ribeiro, foram financiadas pela Caixa Econômica Federal por sua iniciativa, para não citar as centenas de financiamentos que conseguiu,



O casal num dos carnavales da antiga sede, em Jaguaribe, do Esporte Clube Cabo Branco



Com sua esposa, dona Nautila Targino de Moraes



Na intimidade do lar

destinados à construção e aquisição de casas próprias, e a instalação de agências da Caixa em Campina Grande, Bananeiras, e em muitas outras cidades do interior do Estado.

Ele gostava muito de fazer amigos, lembra Raimundo Onofre, "apesar do seu temperamento introvertido". Dona Nautila Targino de Moraes, sua viúva, cita alguns dos mais próxi-

mos: Anibal Moura, Higinio Brito, Rodrigues de Aquino, Borja Peregrino, Severino Lucena, Alcides Carneiro, Antenor Navarro, Virgílio Cordeiro, Rômulo Rangel e João da Mata (cujo túmulo visitava regularmente para colocar uma coroa de flores). Manoel Moraes morreu em João Pessoa no último dia 27, aos 87 anos, vítima de um edema pulmonar.

O circo em "Caso Verdade"

"Hoje tem espetáculo? Tem, sim senhor.
Hoje tem goiabada? Tem, sim senhor.
Hoje tem marmelada? Tem, sim senhor.
É o palhaço o que é? É ladrão de mulher!"

O eterno e familiar mote que anuncia o circo pelas pequenas cidades mais uma vez se repete. Mesmo que ocupando o espaço do vídeo, ainda assim permanece a intenção de anunciar um espetáculo circense, pois será desta forma que entrará no ar o episódio A Vovó no Trápézio Voador, uma história que fala basicamente, da vida mambembe, com a qual volta ao ar o Caso Verdade, amanhã, às 17h30m, na Rede Globo.

O motivo principal deste Caso Verdade é a família Cericola e, principalmente, sua matriarca, Zélia Cericola, que, dos 15 até os atuais 80 anos, tem estado "casada" com o circo, sua maior paixão. Proprietária de várias lonas, D. Zélia é a personagem principal desta história escrita por Elói Santos e dirigida por Milton Gonçalves. Mas, através e a partir dela, o programa também pretende homenagear os artistas mambembes brasileiros e sua dedicação à sua arte.

Quando pensamos em circo, nós, na grande cidade - diz, Milton Gonçalves -, a primeira imagem é a do espetáculo americano, com bem alimentadas leras, números sofisticados, produção elaborada. Mas o circo brasileiro, na verdade, é o do pano furado, laterais de

zincos, maquiagem precária, leão descaído, lona rasgada. Esse é o espetáculo brasileiro, realizado, na maioria das vezes, com uma enorme dose de amorismo, no que o amador tem de amor e entrega ao trabalho. E o programa procura refletir isso e sobre isso. Pode parecer falsa modéstia, mas acho que conseguimos captar essas cores e luzes do nosso mambembe, e, com isso, chegar a refletir sobre a própria realidade do espetáculo brasileiro.

A Vovó no Trápézio Voador, ainda que retratando todos os pequenos e grandes dramas da vida do circo - como o incêndio de uma das lonas de D. Zélia, durante a II Guerra Mundial - é um programa alegre, impregnado do sentido mágico desta arte. E isso se reflete já na apresentação, na qual Stênio Garcia sempre surge inserido no mundo do espetáculo, com vestimentas diferentes, coloridas, palhaços e sem qualquer conotação de sobriedade.

Stênio tem cerca de 18 intervenções - explica Milton. Ele não faz parte da história, mas sim do mundo do espetáculo. Quis dar esse tom na apresentação, algo mágico, meio saci-pererê, para reforçar ainda mais a ideia do programa.

Tudo esse tom, evidentemente, quebra um pouco uma linha que o Caso Verdade vinha mantendo desde sua estreia. Mas, segundo Milton, não há rupturas, já que a série em nenhum momento se propôs a levantar apenas histórias de sentido dramático.



Stênio Garcia em "A Vovó no Trápézio Voador"

Não nos fixamos em esta ou aquela linha de narrativa, não buscamos a tragédia. Se ela aparece é em relação às histórias que as pessoas nos contam, que é material do nosso trabalho. Mas buscamos sempre um sentido edificante. O Caso Verdade, com suas naturais limitações, me parece uma janela aberta para a discussão até de algumas contradições da nossa sociedade, como o preconceito contra as pessoas deficientes, o alcoolismo, o sistema penitenciário. Acho que ele levanta questões.

O espetáculo brasileiro é o tema mais amplo de A Vovó no Trápézio Voador. Para levantar a questão, foi realizada uma das produções mais difíceis do Caso Verdade, que, em seu total, chegou a mobilizar 2500 figurantes,

além de 25 atores com fala e de vários artistas circenses. Nos cinco capítulos, exibidos de segunda a sexta-feira, está um período de mais de 30 anos da vida da família Cericola, que, além de D. Zélia, tem vários artistas, como o palhaço Maçaroca. Três locações de circo apareceram no programa, sem contar as gravações na Escola Nacional de Circo, onde foi feita uma homenagem especial aos artistas de circo, que estará no último capítulo, com a participação especial de Gugu Olmecha.

Como a história registra vários momentos de espetáculo, com números específicos de circo, a produção de A Vovó no Trápézio Voador foi dividida em duas: a de televisão, com Nilton Cupelo e Nilton Gouveia, e a de circo, que ficou a cargo de Treme-Treme. Participam deste Caso Verdade os

atores Wanda Stefânia (Zélia Cericola), Rejane Marques (Zélia Cericola, jovem), Hernani (Felipe Wagner), Elcio Romar (Pão-de-Ló), Belya Gueunauer (mãe de Zélia), Jorge Cherques (avô de Zélia), Maria Aparecida Milav (tia de Zélia), Waldir Onofre (palhaço Benjamim - "em homenagem ao palhaço Benjamim de Oliveira"), Martim Francisco (Tony), Fábio Gussauer (William), Cristina Nunes (Aparecida), Marcus Alvisi (Maçaroca), Marcus Toledo (Eustáquio), Erico Vidal, Guaráci Valente e Joel Souza (incendiários), Vicente Barcelos (Acir), Paulo Copacabana (Delegado), Antonio Moreira (Atila), Haroldo Botta (Walde-mar), Ana Maria Sagres, Lina Araújo e Carmem Figueira (grá-finas), Lina Fróes (Nice) e Nelson Freitas (Tertuliano).

A SELEÇÃO NO BANCO DOS RÉ

O mundo inteiro assistirá hoje a grande final da Copa do Mundo, entre Alemanha e Itália, e os 120 milhões de brasileiros vivem a frustração de ver a Seleção Brasileira, a grande favorita, de fora da grande decisão. Foi um sonho destruído pelos italianos, quando o futebol brasileiro era considerado pela crítica internacional, como o mais brilhante, malabarístico e mágico, capaz de encantar o mundo.

Mas toda essa magia explodiu para desgracia quando fomos desclassificados inesperadamente pela Itália. Ora, o que faltou a esta Seleção para chegar às finais? Quais foram os erros que culminaram na decorada? Será que o futebol-arte vai continuar sendo apenas o show de exibicionismo das platéias apoléticas?

Célio, você que já vestiu a camisa da Seleção Brasileira e que viveu grandes decisões dentro do futebol, como é que você sentiu ao ver o Brasil desclassificado de forma inesperada?

Como todo brasileiro, eu estava entusiasmado. Mas havia um pequeno nervosismo da minha parte, porque a cada partida em que se aproxima de uma final, o nervosismo toma conta do jogador e eu sentia que isso acontecia com vários jogadores, que não estavam preparados, pela própria condição de não terem participado de uma Copa anterior. Senti o maior problema do Brasil quando Serginho perdeu aquele gol. Quando ele perdeu o gol eu senti um certo abalo no time brasileiro, que não estava solto, como das outras vezes. Depois, a Itália estava fadada a vencer aquele jogo; ele veio comprovar não só pela vitória, mas também pelos gols do Paolo Rossi, pelos lances que originaram os gols.

●●●

Vencer, foi uma obrigação fatal

●●●

O Brasil fez dois gols sensacionais, dignos de muitas Copas do Mundo. O primeiro gol deles surgiu de uma jogada típica da Itália. Os outros dois, nasceram de uma total "carambola". A única palavra que poderia sintetizar tudo, seria fatalidade. Eu pratiquei futebol durante muitos anos e nem sempre ganho o melhor. Eu senti que naquele dia todas as coisas estavam difíceis para o Brasil, apesar dos gols incríveis que os brasileiros fizeram. Quase todos os lances na disputa da bola, ela sempre sobrava mais para os italianos.

Você falou que a Seleção estava num dia fatídico e que também faltou maturidade aos jogadores. Então, partindo da escolha dos jogadores, faltou quem para ser convocados? Ninguém. Nem Leão? Não, se alguém teve culpa, vamos

COORDENAÇÃO:
TARCÍSIO NEVES
FOTOS:
ARNÓBIO COSTA
PARTICIPAÇÕES:
ABMAEL MORAIS
CÉLIO TAVEIRA
CARLOS VIEIRA
EUDES TOSCANO
HERMES TAURINO

culpar o mundo inteiro, a imprensa mundial, todas as pessoas que estavam torcendo pela Seleção, que eram unânimes em dizer que o Brasil seria o campeão, que era a melhor equipe. Isso tornou uma obrigação de vitória, quando se sabe que é muito difícil se jogar o futebol com a obrigação da vitória. Vocês viram por exemplo o sorriso de Serginho, quando corria ao lado do Zico, após perder o gol. Muitos pensaram que foi um sorriso de deboche. Mas foi o típico do nervosismo por ter perdido o gol. Então não só ele, mas a todos jogadores, inclusive os de maior experiência. O Júnior não se portou como das vezes anteriores; o Leandro estava perdido em campo; o próprio Toninho Cerezo, nós soubemos que ele andou chorando no campo e nos vestiários. Isso não quer dizer que não tenha havido uma preparação psicológica por parte dos dirigentes. Mas foi o mundo inteiro que obrigou o time a jogar bem, que era o melhor do mundo e não podia errar, não podia perder. Me lembro que em 69, quando eu jogava no Uruguai, pelo Nacional, que vinha há 62 partidas invictas e nós entrávamos em

●●●

Criticar de fora, é muito fácil...

●●●

campo para não perder. Então, quando chegamos para as semi-finais, contra o Racing da Argentina, pela Libertadores da América, nós entramos em campo, todos como os campeões. Eu tenho revistas guardadas em casa, que falam do Nacional campeão antes das finais e nós não fomos campeões.

Célio, você acha então que nós tivemos uma repetição de 50, sendo desta vez, fora do Maracanã?

Não, em 50, foi diferente. Quando estive no Vasco, na época do treinador Carlos do Amparo, que esteve naquela Seleção, ele disse que o excesso de confiança foi interno, dentro dos jogadores, e não global, como aconteceu agora, na Espanha.

Você não acha que houve autoconfiança dos jogadores brasileiros, e

que eles chegaram a subestimar os adversários?

Não, acho que eles tiveram a obrigação da vitória, o que é diferente da irresponsabilidade de se sentir vitoriosos.

Então, como é que se explica o fato de numa partida decisiva daquela, os jogadores fazerem firlas dentro de campo? A jogada de Cerezo, que originou o segundo gol, não foi irresponsabilidade?

Aquela jogada foi repetida em quase todas as partidas. Percebemos que quando ele passou a bola, havia dois jogadores brasileiros e um italiano. Então, não foi irresponsabilidade. Era uma jogada que nascia sempre do miolo da área do Brasil. O passe saía por ali direito, abrindo para as laterais, ou em profundidade, abrindo ao Zico pelo meio.

Mas ele atrasou a bola atrasou com uma displicência tremenda, justamente onde havia o Paolo Rossi...

Veja bem, ele fez aquilo em todos os outros jogos do Brasil e ninguém notou, quando houve a falha, é o tal negócio, a falha sempre aparece. Quando ele deu o toque, buscava o Falcão ou o Luizinho. A bola passou entre os dois e naquela indecisão, ninguém esperava a entrada do Paolo Rossi. Quando Rossi levou a bola, driblou Luizinho, que já estava completamente sem ação. Outra coisa, ele não tocou a bola mostrando o canto com consciência, deu um chute que poderia ter sido para fora e ele mesmo não esperava fazer aquele gol.

Me parece que você se preocupa muito em defender os jogadores, quando todo mundo critica e mostra as falhas da Seleção.

Estou defendendo porque eu senti na pele coisas parecidas, e que é muito fácil criticar.

Você não está assumindo o paternalismo de Telé, quando se sabe que aconteceram falhas humanas?

Olha, é muito comum a gente falar, quando sofremos um gol, que houve falha humana. Disseram que o primeiro gol da Itália foi uma falha do Luizinho, que não deu cobertura. Eu acho que não, não houve falha nenhuma, o que houve foi uma virtude do adversário, que deu um passe sensacional e a entrada de Rossi nas costas do adversário. Quer dizer, foi um gol espetacular.

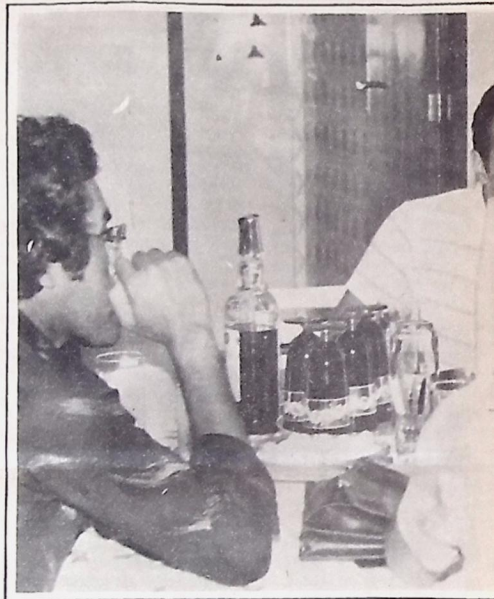
Abmael, você é do ponto de vista que Telé deveria ter colocado uma marcação especial ao Paolo Rossi?

Bem, a princípio, considero que Telé armou o grupo ideal, mas não soube escalar a equipe. Quer dizer, aconteceram falhas técnicas e humanas. Quanto ao Paolo Rossi, não vejo porque Telé teria esta preocupação específica de determinar um jogador para marcá-lo, porque o nosso conjunto era suficiente para se suprir dentro de campo.

Célio, você é o que diz sobre este aspecto?

Eu não digo que o Paolo Rossi este-

Numa espécie de mesa-redonda, a Seleção Carlos Vieira, Eudes Toscano - narrado Taurino. Todos, em casa do ex-craque Cerezo, no Nacional de Montevidéu, e tem jogo, o dia mais fatídico da sua história.



ve sempre livre e que merecesse uma marcação especial. Nós vimos que todos os adversários que jogaram contra o Brasil, destacaram um ou dois adversários para correr atrás do Zico, e não conseguiram marcá-lo, ele fez gols, fez o time andar, inclusive contra a Itália, onde dos seus seis nasceu o lance que culminou com o gol de Sócrates. Marcar um goleador é muito difícil. Não adianta marcar um jogador durante quase os noventa minutos e num segundo ele faz gol. Quer dizer assim não houve marcação. Durante a partida o Paolo Rossi foi desarmado diversas vezes e na maioria delas, sem faltas, isso, em função da rotatividade de jogadores habilidosos que Telé colocou no meio-campo. Por pura fatalidade, a bola sobrou sempre para ele, mesmo rodeado por dois jogadores brasileiros.

Eudes Toscano, você também acha que Rossi não merecia uma atenção especial naquele jogo?

Até aquela altura, o Paolo Rossi não havia se destacado pela Seleção da Itália e não havia necessidade de uma marcação especial sobre ele. Com relação ao Brasil, Telé testou sete centro-avantes e na hora final optou por Serginho. Foram testados, Reinaldo, Baltazar, Roberto (Sport), Roberto do Vasco, Sócrates e Careca. Acho que Telé errou quando substituiu Serginho tardiamente. Ele devia ter Roberto no banco, para colocá-lo no intervalo do primeiro tempo, e tinha tirado Sócrates, que sofreu uma pancada e diminuiu o ritmo de produção, prejudicando a equipe. O Eder por exemplo, foi uma figura decorativa em campo contra a Itália e não conseguiu acertar nem as faltas que batia.

Será que não faltou alguém para gritar dentro do campo, para liderar? E esse alguém não seria Leão ou Raul, jogadores de larga experiência, como o Luao Zoff?

Faltou macho realmente na Seleção observa Eudes. A presença de Raul seria importante, pois ele tinha capacidade de exercer em campo o papel de Dino Zoff, que gritou o tempo todo com os jogadores italianos. O Valdir Peres jogando aqui no Brasil, gritava o tempo inteiro com os companheiros. Mas o que acabou com ele na Espanha, foi ter tomado aquele gol contra a Rússia. Aquilo acabou com o jogador.

Célio, você deixou entendido entrelinhas, que o jogador brasileiro tem ainda uma maturidade de perda.

Bem, digamos que o jogador brasileiro não tem o que a Alemanha contra a França. Chegar na bola e driblar pra longe. Ele não faz isso.

Hermes Taurino, você na qualidade de árbitro de futebol, houve pênalti naquele lance em que Zico teve a sua camisa rasgada e reclamou do juiz?

Não acho que houve pênalti no lance anterior. O Brasil não pode reclamar o juiz embora nesta Copa do Mundo o nível de arbitragem tenha sido muito a desejar. Sobre a Seleção especificamente, sou do ponto de vista que houve auto-suficiência. O nervosismo para mim não justifica porque os jogadores já estavam habituados a enfrentar todo tipo de adversário nestes 6 anos de preparação e não seria num jogo que a classificação seria obtida com um simples empate, que fossem tentados logo diante da Itália.

●●●

Cerezo não foi irresponsável

●●●

Célio, o que faltou para que o Brasil ganhasse aquele jogo, ou seja, para garantir a classificação, já que o empate lhe favorecia?

Olha, naqueles 2 a 2, faltou alguém para mandar voltar todo mundo e 5 horas do escanteio dar um chuteio, não que a bola fosse ao farol da torre e não levasse vaias da torcida. Mas o Brasil aplaudido e saiu aplaudido, porque ganhou um futebol vistoso e não esperou que fosse surpreendido pela Itália, que vinha subindo de posição. Lhe faltou sobretudo de malícia, a frieza necessária para garantir a sua classificação, já que a Seleção entrou em campo classificada e perdeu essa condição com a derrota.



JS

banco dos réus, quando Tarcísio Neves reuniu os Jornalistas Abmael Moraes, da Rádio Tabajara - e o árbitro da Federação Paraibana de Futebol Hermes, em Tambuí. Jogador acostuma- do às grandes decisões, na Ponte Preta, no lado Pelé e Garrincha na Seleção, Célio enfatizou que a Seleção viveu naquele



Na hora do 2 a 2, faltou alguém para gritar, para comandar o time e para chutar a bola de bico mesmo se tivesse que enfrentar as vaías da torcida. Naquele instante, o que valia era classificação e não houve tranquilidade.

ção, o trabalho de Telé à frente da Seleção lhe agradou ou você acha que ele viu de maneira errada sobretudo com relação ao quadro mágico?

Considere válida e espetacular a atitude de Telé Santana em colocar no banco vários jogadores habilidosos de meio-campo, eliminando os pontas. Vocês viram que Falcão e Sócrates fizeram mais em jogadas pelas pontas.

Chegaram a comparar esta Seleção com a de 70, e talvez Telé tenha lutado muito para encontrar alguém capaz de fazer o lugar de Tostão. Será que Reinaldo não seria o homem ideal, já que suas características são as que mais se assemelham do Tostão?

Ora, a única maneira de defender Célio é dizer que ele não podia contar com o Reinaldo porque ele jogava uma partida e passava duas sem jogar, machucado. Assim, esse treinador não podia esperar muita coisa de um jogador que nem ele não tinha a certeza de poder contar sempre. Numa Copa do Mundo de seis a oito jogos seguidos e Telé podia convocar um jogador que não podia contar com ele.

Tem se falado muito que Reinaldo foi afastado da Seleção por problemas físicos. Você Célio, que esteve na Seleção e viu cortado uma semana antes de ir para a Inglaterra, também foi preterido por problemas físicos?

Naquela Copa do Mundo houveram tantas coisas vergonhosas e eu posso contar hoje. Estávamos eu e o Belme na concentração, numa conversa formal depois após o almoço e no momento o Vicente Feola ia passando. O Belme olhou para mim e disse "espera aí, que vou ali te dar um soco". Eles ficaram numa sala que por coincidência havia uma janela que dava para o lugar aonde eu estava sentada para uma conversa deles, quando Belme disse: "Eu vou nesta Copa, tenho de ir". Feola lhe respondeu, "fique calado e espere os acontecimentos". Resultado: o Belme foi para a Copa e o Roberto Dias, que era o melhor jogador do futebol brasileiro na época, foi cortado. Chegaram que o Roberto tinha um sópro de concentração. Hoje ele está com 43 anos de idade e joga futebol na Várzea, em São Paulo, disputando Campeonato Quanto ao Célio, eu fui cortado, mas não tive a oportunidade de jogar nenhum amisto-

so, a não ser em Belo Horizonte, contra o País de Gales que entrou em campo com os onze jogadores se defendendo. Ainda passei dois meses na Seleção, mas uma semana antes eu fui cortado. Quem viajou no meu lugar foi o Alcindo, aquele do Grêmio. Era um excelente centro-avante, na época, inclusive, um grande artilheiro. Mas eu fiquei magoado porque ele viajou com a perna engessada só tirou o gesso uma semana antes de iniciar a Copa. Um jogador que passa 25 dias com a perna engessada não tem condições de se recuperar em uma semana.

No meu caso, acredito que foi um problema político, mas no caso do Reinaldo eu creio que não, porque o Reinaldo não demonstrou isso num mês, ele demonstrou num ano e Telé estava observando-o. Conheço o Telé desde quando ele estava no final de carreira. Hoje eu o vejo dando uma entrevista e recordo-o no campo jogando comigo, era aquilo mesmo, tinha aquele espírito de liderança dentro da equipe, mas não sabia dar um pontapé. Telé tinha uma liderança que nos transmitia força e segurança. E já que estamos falando em liderança, em 70, a Seleção contava com o Pelé que era um líder da raça e poucos sabiam disso. Joguei muitas vezes contra o Pelé e vi sempre que ele era o primeiro a gritar com os companheiros e quando o momento era para dar um pontapé, ele era o primeiro a bater. Nesse particular, houve falha no Brasil, como existe sempre em várias equipes brasileiras, porque o jogador nosso não está preparado para isso.

Essa obrigação da vitória - enfatiza Célio - foi o que prejudicou a Seleção. O jogador brasileiro é versátil e ninguém nunca vai tirar a sua versatilidade, porque se algum dia isso acontecer, o futebol brasileiro morrerá.

Eh, dentro dessa análise, se continuarmos assim, o Brasil será sempre o futebol arte, de exibição e nunca mais vai conquistar um título!

Ora, nós ganhamos três Copas do Mundo jogando o futebol arte - ressalta Eudes Toscano. Nesse Campeonato, ninguém evoluiu e somente o Brasil mostrou o melhor futebol, ganhando três

Rossi não merecia marcação especial

partidas fazendo 10 gols e sofrendo apenas dois. A Itália se classificou fazendo dois gols e empatando três partidas. Quer dizer, não evoluiu. Empatou com os Camarões, com o Peru e com a Polônia. Outro aspecto na Seleção Brasileira é que de 58 até 70 nós tínhamos Pelé. Agora, em 82, o Brasil fez o seu jogo até contra a Argentina, mas quando precisou de fazer o anti-jogo para garantir a sua classificação, numa partida que não devia perder, não fez. Precisava mudar naquela hora, contra a Itália, quando o placar estava 2 a 2. Em 70, o Brasil quase se complica de última hora com a Romênia, quando ganhou o jogo apertado por 3 a 2. Mas tinha Brito lá atrás para dar gritos e Gerson no meio-campo para gritar também. Naquele jogo a Seleção jogou com dois reservas: Paulo César e Fontana, esse último, no lugar de Piazzu, que estava machucado. Na Espanha, faltou isso, alguém para gritar.

Se faltou imaginação, vamos dizer então que o Brasil foi derrotado dentro do ponto de vista cultural, porque perdeu um jogo que não devia perder...

E o excesso de fúria e as jogadas bobinhas não foram prejudiciais!

Não houve excesso de fúria, muito pelo contrário, nos outros jogos essas mesmas jogadas - até contra a Rússia - foram utilizadas, e somente após o jogo



contra a Itália a fúria foi condenada. O lance de Serginho ao tentar fazer o gol de calcanhar, não foi porque ele quis enfiar, ele não tinha espaço e não conseguiu girar o corpo, a única opção foi arriscar o calcanhar, o que infelizmente não deu certo. No futebol arte, você sente quando o nosso jogador parte para ameaçar o gol e sente quando o gol está para sair. Você quando ver um time europeu jogar, não dar para sentir quando vai sair o gol.

Em suma, o Brasil perdeu a Copa, apresentou o melhor jogo do Mundial e o futebol arte não foi superado pela intelectualidade europeia!

Não - ressaltou Eudes. O Brasil antes de ir a Copa fez uma excursão pela Europa e bateu as maiores Seleções, como a França, Inglaterra, e Alemanha. Valdir Peres defendeu pênaltis de Paul Breitner e na Copa sofreu um gol que foi considerado o prato do dia no Brasil: frango à Valdir Peres.

Célio, quando Telé desembarcou no Rio, disse que se tivesse hoje que enfrentar a Itália, nas mesmas circunstâncias, escalaria o mesmo time. Você no lugar dele faria o mesmo?

Faria, mas modificaria apenas o banco, pois, como partidário Roberto, acho que ele deveria ter ficado no banco. Contra a Alemanha, Roberto poderia não se encaixar porque o estilo de jogo é outro, mas contra a Itália, o homem certo seria ele.

Quando do primeiro tempo 2 a 1 para a Itália, Telé deveria ter modificado logo a equipe durante o intervalo!

Eu faria uma modificação mas não em função do esquema, mas pelo fato do nervosismo de Serginho, porque aquele lance do gol que ele desperdiçou mostrou todo o seu desconforto. Ora, ele estava sozinho e o jogador mais próximo dele era o Zico. Quer dizer, se ele tivesse saído da frente, Zico teria feito o gol. A modificação seria colocar o Paulo Isidoro no lugar de Serginho e Roberto (se estivesse no banco) no lugar do Cerezo.

Abmael, depois desta nova lição, creio, agora aprendida pelo Brasil, o que é que deve ser feito para que desastre semelhante não aconteça na Colômbia?

Como disse no começo do diálogo acho que já existe uma evolução cultural entre os jogadores brasileiros. A partir disso aí, para evitar um novo tropeço, acho que seja realizado um trabalho de conscientização, para que supere o clima do "oba-oba", do "já ganhou" e se preparar também para o tipo do jogo decisivo, onde tudo é válido para garantir a classificação.

Faltou alguém para comandar

Eudes, o que você diria sobre isso? Concorro com o ponto de vista defendido por Abmael e faço questão de ressaltar que o futebol arte do brasileiro nunca vai acabar. Mas o que se deve corrigir com urgência no Brasil é as injustiças feitas aos jogadores maiores de 30 anos. No Brasil, o atleta com 30 anos é velho. Na Itália, Zoff com 40 anos foi o herói daquele jogo e Lato, com 36 anos, foi o símbolo da garra polonesa.

Como se explica o fato de o Raul, o grande goleiro campeão do mundo pelo Flamengo, com exibições maravilhosas, e Leão, no auge da carreira, terem sido ignorados por Telé?

Olha, o Raul merecia ter ido para a Seleção pelo que vinha jogando no Flamengo, mas ele não lutou por isso. A Seleção já não era mais o seu sonho, segundo ele mesmo me falou na última vez que o vi em São Paulo, a cerca de dois anos. O Leão, eu o conheço de concentração, quando jogamos juntos no Corinthians. Ele mudou o seu comportamento depois foi jogar no Grêmio. O Te-

Assim mesmo ainda somos os melhores

lé juntou um grupo para coordená-lo dentro de um espírito de união, e Leão não se enquadraria neste esquema.

Ainda sobre a idade, o jogador brasileiro é desprestigiado ao entrar na casa dos 30 por falta de estrutura do nosso futebol!

O que existe também no Brasil, é a falta de profissionalismo do próprio jogador, que não está preparado para enfrentar certas coisas que acontecem dentro do futebol e maioria dessas reflete dentro do seu comportamento profissional. Ora o jogador brasileiro vai para o fim da fila, nos treinamentos, para enganar o treinador, quando na realidade ele está enganando a si mesmo. Na Europa, dificilmente um atleta tem uma distensão muscular, enquanto aqui no Brasil, se encontra de montão. Isso aconteceu na própria Seleção. O Careca é um exemplo. Como estrela, no Guarany, ele nunca deve ter sido submetido a exercícios puxados, na Seleção, acabou estourando, porque não estava preparado.

Célio, o grande mal do nosso futebol não estaria na cabeça dos dirigentes?

Não tenha dúvida. O futebol brasileiro não é hoje de uma consciência muito mais superior, como é o futebol europeu por causa dos dirigentes. Aqui no Brasil, por exemplo, dificilmente um dirigente pega um jogador e leva na casa dele, não convive com a família, não faz isso. Lá na Europa o jogador convive com o dirigente. Aqui o atleta entra na casa do dirigente pelo portão de serviço. Quando eu cheguei no Uruguai, eles faziam festa para a minha esposa ser apresentada à sociedade.

Você não acha, dentro da atual política econômica do Brasil, que os jogadores de futebol, sobretudo os que estão na Seleção, são privilegiados. Por exemplo, Zico merece ganhar milhões por mês? Isso é justo?

Merece até mais, porque eles são superexigidos. Posso citar um exemplo do Pelé. Eu estava no Uruguai em 69, quando o Santos foi jogar um amistoso lá, numa época em que disputava o Campeonato Paulista e a Taça Libertadores da América. O Santos chegou ao meio-dia, para jogar à noite e os dirigentes proibiram as entrevistas. Mas como eu era conhecido do pessoal e tinha um programa de rádio e televisão, abrimos precedentes para mim e fui entrevistar o Pelé.

Quando entrei no hotel a procura do Pelé, o encontrei no quarto com uma cadeira sobre a cama, com dois travesseiros e os pés em cima. Os dois tornezinhos estavam tão inchados que ele mal conseguia andar. E esse homem jogou à noite, com os pés todos enrolados e calcado uma chuteira de número maior. Ora, a cota do Santos era de 35 mil dólares, com o Pelé jogando. Ele desfalcando, a cota seria de apenas 10 mil dólares. E por isso que digo que eles ainda ganham pouco, porque os dirigentes ganham muito mais explorando a imagem dos jogadores e eles é que são os sacrificados dentro do campo. A carreira é curta e sempre há risco de encerrá-la acidentalmente, como aconteceu com muitos jogadores, muitos deles até morreram em campo, como foi o caso do Valentim. Eu pelo menos, dividi uma bola, sofri uma queda e passei 12 horas desacordado.

Bem, começamos com a Seleção e passamos a discutir outros assuntos, claro, de real valor dentro do futebol. Agora, nada mais justo do que encerrar a nossa reunião voltando a falar da Seleção. E agora, depois de outro sonho frustrado, quais as perspectivas para 88?

Dois meses no futebol brasileiro, é muita coisa e sempre pode surgir mudanças. Em quatro anos, podem acontecer muitas coisas. Ninguém pode garantir que do atual elenco determinados jogadores estarão na Copa do Mundo de 88. Outros craques poderão surgir e a Seleção sofrer outras modificações. Mas como temos um elenco de craques, é preciso procurar evitar repetir os erros da Espanha, porque craques para formar outra Seleção tão boa quanto esta, não vai faltar nunca...

MODA



O estilo jeans (jeans lavados e black jeans) é a nova moda para as calças



O estilo dos anos 60 numa versão atual. É um tubinho bicolor, usado com sapatilhas brancas



O "sportswear" para a roupa masculina: a jaqueta de nylon, o t-shirt e a calça de jeans. Também é um jeitinho brasileiro de se vestir

JÁ ESTÁ DESENHADO O ESTILO BRASILEIRO DO VERÃO 82/83

Passadas a Fenit e a Fenac, as duas principais feiras lançadoras do verão brasileiro é preciso refletir. Tantos lançamentos, tantos desfiles, tantos compradores e expositores indo e vindo do Brasil inteiro para decidir como vestir as vitrines nacionais. Parece que o negócio da moda já é coisa séria no Brasil. Fala-se até, que depois da França, Itália, Estados Unidos e Japão, o Brasil em curto espaço de tempo, será a nova potência a exportar moda. E é por isso que as feiras se sucedem em São Paulo, no Rio, em Novo Hamburgo, em Gramado, na Bahia e em Fortaleza. Vários polos industriais se formam no país para in-

dustrializar e comercializar a moda. E o que é esta moda do Brasil?

Foi-se o tempo que procurava-se o estilo brasileiro nos folclores das baianas de imensas saias de renda, nas bombachas dos gaúchos, ou nas roupas de couro de Nordeste. Hoje o estilo brasileiro é uma mistura do Rio, de São Paulo, de Nova York, de Paris e até do folclore nacional.

Das grandes tendências da moda mundial, o *sportswear* caiu direitinho para a nossa maneira de ser. Devemos entender o *sportswear* como um jeitinho de se vestir. Prático e econômico, porque se traduz em roupas duráveis e confortáveis, o *sportswear* veio a calhar para o mundo de hoje. E veio a calhar também para os brasileiros, de natureza alegre e descontraída, uma natureza que se faz reconhecer em qualquer lugar do mundo, tanto na música, quanto no esporte e na moda.

Os grandes sucessos dos próximos lançamentos de verão (já para outubro) vão de encontro no *sportswear*. Tirando os grandes excessos dos desfiles-shows da Fenit (vide Santista, Pierre Cardin e Ciané), o que ficou é a moda usável, onde o luxo é um passadinho. Quem vendeu o luxo ficou para trás. Quem vendeu o esportivo, o prático e sobretudo o clássico, deu alguns passos a frente.

Como será a moda verão 82/83: 1) o estilo *New Romantic* estará presente na maior parte dos lançamentos - nos babados, nos tafelês xadrezes, nos tecidos de caimento leve e vaporoso, nas anáguas de renda, nos bustos e cinturas marcados, enfim no estilo eterno feminino, que volta como uma

concessão dos novos estilistas, cansados da mulher militarizada e agressiva. E diga-se, que as brasileiras dificilmente abriram mão dessa moda, mesmo quando os franceses ultimamente diziam o contrário (uma sabedoria nacional!).

2) o estilo *Anos 60* caracterizado pelas saias acima dos joelhos, as minisaias com meias coloridas, turinhos soltos no corpo e as calças curtas pelo tornozelo (pula-brejo) agora usadas também com sapatilhas e meias coloridas, ou até com saltos altos.

3) o estilo esportivo, derivado das roupas do esporte, dos *trainings* e das roupas de corrida (têm sido confundido com o conceito *sportswear*, que é muito mais amplo).

Aparecem as roupas em malha, os agasalhos de mangas curtas, as roupas de nylon e jersey de nylon, os t-shirts multicoloridos e os *trainings* que são incorporados à vida diária.

4) o estilo jeans, renovado nos jeans lavados *stone washed*, em cores novas. Note-se o aparecimento dos *black jeans*, o jeans lavado preto, que aparece como uma nova opção.

Cores e formas - todos os excessos são condenáveis na moda de hoje. É preciso uma certa discricção dos babados, das mangas e dos comprimentos. O que se quer, antes de mais nada, é uma volta à harmonia de se vestir. As cores aparecem vibrantes: o verde, o amarelo, o turquesa, o laranja o pink são cores de frente e serão logo massifiadas. O binômio branco e preto e branco combinado com as outras cores aparecem como uma opção mais durável para a moda do próximo verão.

Rendase "changeants" marcam a romântica moda "habillée"

Tafeté, veludos moles, musselinas e rendas de fibra natural foram os tecidos escolhidos pelos grandes estilistas europeus para suas coleções de roupas *habillées* deste ano. O romantismo é a tendência marcante de todos os modelos, onde predominam os babados, as nervuras e os jabolos que realçam e valorizam a feminilidade da mulher.

Seguindo essa linha, Neza Cesar e Sandra Borges da Costa criaram a coleção *habillée* da Frank & Stein, com muitos vestidos e conjuntos de saia e blusa que seguem a tendência romântica. Usando principalmente tecidos importados nas cores rosa antigo, azul-notite, coral, preto, e nos tons metalizados como o cobre, dourado e prata, a *griffe* apresenta modelos com *design* extremamente feminino, onde imperram os laços e os decotes sensuais.

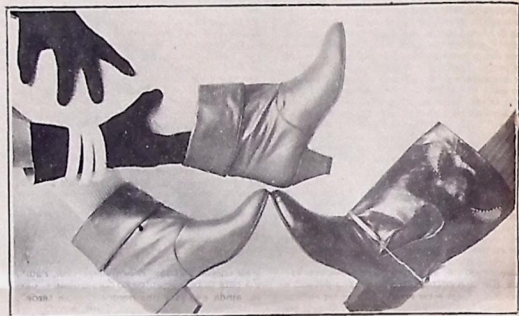
A roupa para as grandes noites torna a mulher ao mesmo tempo ausada e insinuante, através das transparências das rendas, ou dos tecidos que aderem ao corpo, marcando suavemente suas formas. O vestido balão, sucesso há muitos anos, volta com força total em 82, em modelos com mangas bem bufantes, decote quadrado e duas saias fofas e amplas, tudo em tafeté cobre; o corpo, bem ajustado, é bordado com flores estilizadas em dourado e bronze.

Outro sucesso da coleção Frank & Stein de moda *habillée* é o *filô* com *pois* dourados que aparece na saia ajustada até os quadris e depois franziada, bem rodada, que faz conjunto com uma blusa em tafeté preto com gola arrematada por um babado. De mangas bem bufantes, essa blusa dá um toque ingênuo à roupa, que pode ser complementada



por uma faixa dourada ou preta, amarrada na cintura.

Um grande destaque da *griffe* para 82 são os tecidos *changeants* (que mudam de cor, conforme a luz incide sobre eles), sucessos na década de 50, e que estão presentes na moda atual em conjuntos com saias de amplos babados na barra e blusa também com babados, arrematados por um delicado laço. As rendas aparecem nas palas dos vestidos, criando um efeito suave e sensual, de indiscutível bom gosto, ao lado dos veludos moles, sem brilho, combinados com entretomes de cetim. Complementando os trajes *habillés*, Neza e Sandra sugerem os *escarpins clássicos*, em verniz, camurça ou gorgurão, com saltos mais altos (6 a 8 cm).



AS BOTAS CONTINUAM REINANDO

As botas já se tornaram um complemento obrigatório para o inverno, mas este ano estão mais confortáveis do que nunca, com saltinhos baixos, mais largas e com modelos variados. O couro metalizado, uma das mais fortes tendências em calçados este ano, caracteriza a coleção da Vêneta, nas cores quentes da moda.

O couro metalizado é outra presença marcante na linha de botas, que este ano vieram mais largas na boca e sem zíperes. Nesse estilo é que a Vêneta preparou sua coleção, onde se destacam as botas meio cano, e os detalhes em dourado, presentes também nos sapatos e *tennis look* lançados para esta estação.

Para serem usadas com meias de lã, grossas e coloridas, nada melhor que

uma bota de cano bem largo, facilitando a colocação e muito confortável. Um recorte estratégico marca o início do cano, com uma prega lateral e uma tira dourada fazendo um arrematamento leve (é opcional, pois pode ser retirada sem problema). Aplicações em couro cru ou metalizado dourado, em forma de lágrimas, dão maior charme ao modelo, e são contornadas por rebites dourados.

Para quem gosta das botas mais ajustadas, de cano curto, a escolha é variada. Mais sóbrias, os modelos de palas largas e recortes na parte frontal são ideais para serem usadas com jeans ou maxipulls. O dourado surge na forma de rebites, que formam pequenos e delicados desenhos na pala.

As cores variam do preto ao mostarda, vinho, marrom, Havana, tudo com o brilho discreto dos metalizados. Continuam em moda, ainda, as botas tipo cowboy, com desenhos e franjas, além dos clássicos canos altos, sempre na moda. Proibidos, mesmo, apenas os saltos altos e de ponta fina, que só devem ser usados nos calçados *habillés*, em ocasiões muito formais.



Os babados e saias amplas fazem uma referência à feminilidade e ao estilo "new romantic"



Os shows ainda aparecem com frequências nas feiras. Nem sempre eles ajudam a compreender a moda, como neste Pierre Cardin

LÃS, FLANELAS E VELUDOS NA MODA INFANTO-JUVENIL DE 82

A moda para meninas e adolescentes, na faixa de 10 a 18 anos, tem sido relegada pelo mercado, que atua mais na área infantil ou adulta sem cuidar da fase intermediária, que se caracteriza por um público inquieto, em época de grandes mudanças, exigentes e sensível.

Dentro desse contexto é que surgiu a Bambolina, que há dois anos vem vestindo a "menina-moça" e preparou para ela, neste inverno, um guarda-roupa onde a delicadeza das flanelas e lãs, aliadas ao jeans ou calças de veludo e acessórios coloridos compõem um visual especial para as garotas.

Compostas de saia e xale, jeans, camisas em flanela xadrez, blusas românticas, malhas coloridas e acessórios muito femininos estão na coleção outono/inverno 82 da Bambolina, que define como um trabalho muito suave a criação dessa moda feita especialmente para as adolescentes.

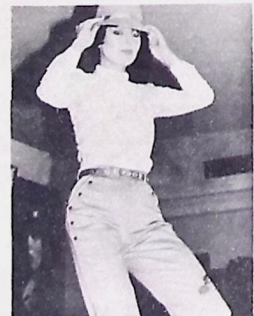
Assim, meias de lã combinadas a *maxipulls*, saias confeccionadas em lã de arte nativa e blusas que lembram damas antigas, são modelos que com-

binam com toda energia e suavidade dessa idade de transição. Jeans, jaquetas, calças de veludos ou lã, xadrez, aliadas à originais malhas de lã, cachecóis e coletes criam o visual sempre gracioso para esse público que tem como traço principal a delicadeza e vitalidade de quem vai se tornando mulher.

A história da Bambolina tem como personagens principais Ana Maria Bertazzi, Mariazinha Corte Pereira Lopes, Cleo Adar, Stella Maris de Lima Boratto e Maria Aparecida Garcia - amigas e sócias nesse investimento que criou a oportunidade delas usarem seu potencial criativo.

Somando experiência e sensibilidade, elas têm se dedicado a observar o temperamento de seu público, oferecendo-lhe uma moda adequada à sua idade e a uma maneira de viver.

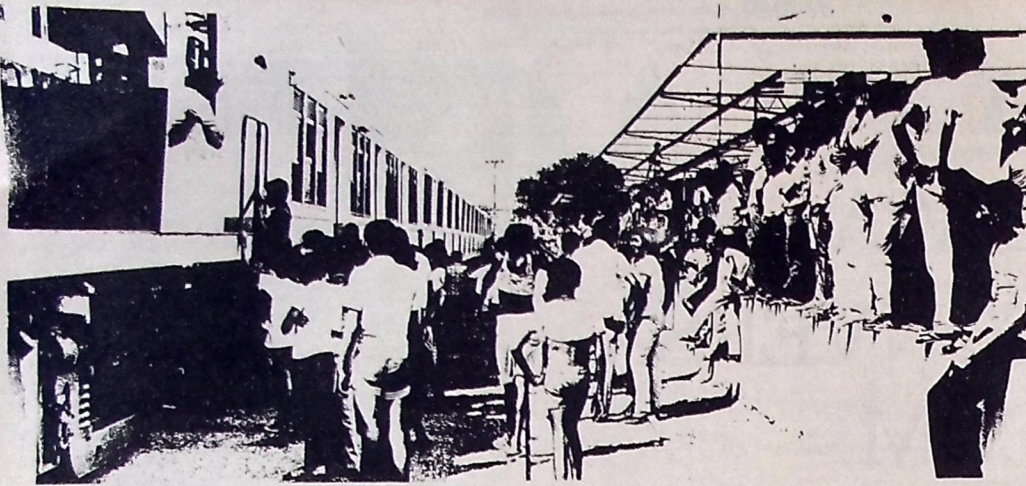
Em italiano, Bambolina é bonequinha, e ela tem tudo uma acatidão muito boa. Aliás, a *griffe* tem atendimento personalizado, as próprias donas fazem questão de superior os acessórios, "curtir" a moda que criaram.



Levi's lança sua linha feminina

Reunindo a imprensa especializada em moda de todo o Brasil a Levi's promoveu, na Mansão Cidade Jardim, em São Paulo, o desfile de lançamento da linha Levi's Feminina por Levi's, marcado por *design* exclusivamente feminino. Apresentando cintura mais justa e modelagem correta dos quadris às pernas, que proporcionam o *caimento* perfeito e valorizam a silhueta, a nova coleção da Levi's é composta por 17 modelos em tráfego, lycra, veludo e *stone washed*, que se renovam seguindo as tendências da moda. Detalhes especiais como botões de pressão, rebites metálicos, costuras em "orela" contrastantes e etiquetas bordadas ou em forma de fitas são características "rariantes dos jeans da linha Levi's Feminina por Levi's, que podem ser usados em qualquer ocasião, acompanhados por camisetas ou blusas de flanela, num gênero bem esportivo, ou por sofisticadas camisas de seda, num estilo mais formal.





O TREM NOSSO DE CADA DIA

Texto de JACINTO BARBOSA

Inaugurado pelo ex-ministro Eli-seu Resende, dos Transportes, no dia 15 de janeiro de 82, o Trem que liga João Pessoa a Cabedelo apresenta, no momento, um impasse aos seus usuários, principalmente aos operários que trabalham nas fábricas da Capital e estudantes matriculados nos educandários de João Pessoa.

O problema, afirmam os queixosos, é a inconveniência do horário. "O Trem que sai de João Pessoa às 12h15m, chega a Cabedelo meia hora depois e, só retorna ao ponto de origem às 13h45m, tempo suficiente para que nenhuma empresa admita a entrada do funcionário no segundo expediente do dia". O desabafo é de Severino Gomes - auxiliar de enfermagem no Sandú.

E, como solução, apresentou a proposta: "Eu acho que esse horário deve ser antecipado para evitar problemas nas empresas e, consequentemente, evitar desaforos dos patrões sobre os empregados". Esclarecido de que o horário não era o que afirmara, "Seu" Severino respondeu: "só se for o Trem do presidente da REFFESA que chega às 13h15m em João Pessoa. Ele sai de lá nesse horário e chega meia hora depois".

Informados ou não, o fato é que o meio de transporte veio suprir as necessidades não somente dos operários e estudantes mas, no geral, de todas as pessoas que, mesmo com um certo poder aquisitivo, vê no Trem, um meio a mais para locomoção ou até mesmo para matar uma saudade que há quinze anos desaparecia.

Sofre um abalo - Paralelo a esse problema, um outro nasceu desde que o trem voltou a funcionar no meado de janeiro. A empresa de ônibus Roger, que faz a linha João Pessoa a Cabedelo sofre um abalo de 30 a 40 por cento por dia na sua arrecadação e, além disso, uma série de outros problemas vêm surgindo constantemente na Empresa.

Se não fosse uma Empresa padrão, conta o subgerente José Alberto Toscano, a Roger já teria padecido. Com oito ônibus a disposição das duas comunidades, a Empresa Roger mantém, a cada 15 minutos, um ônibus que sai de Cabedelo e um outro que se destina desta cidade àquela, atendendo assim, por todo o dia, a estudantes que precisam chegar em tempo nas escolas, bem como a operários que precisam, antes de tudo estar, nos nos seus empregos, na hora certa.

Descontente com a situação, José Toscano afirmou que a Empresa faz de tudo para ser útil aos usuários e se sente feliz em saber que deste o tempo em que explora aquela linha, nenhum acidente ocorreu, fato este que se deve a prudência dos seus funcionários e, sobretudo, aos cuidados diários com os veículos.

Para se fazer face as necessidades não somente dessas duas classes mas, também, a várias outras, a exploração dessa linha vem sendo feita no melhor estilo possível e, reconhecendo a desnecessidade, a Empresa retira dos seus planos a implantação de ônibus de luxo, principalmente devido ao percurso não oferecer condições, uma vez que a linha, apesar de ser intermunicipal, tem características urbanas.

Segundo ainda José Toscano, de sete meses para cá - período que o Trem voltou a funcionar -, a situação ainda é ruim, isso levando em conta também que os aumentos para a manutenção dos transportes teve seus preços majorados em 120 por cento, enquanto que os preços da passagem foram de apenas, 25%. Em compensação, assinalou, devido a comodidade e a rapidez, pessoas com poder aquisitivo menor, ainda continuam viajando de ônibus.

Um ponto favorável à Empresa, disse Toscano a um dos jornais da Capital, é o não funcionamento dos trens nos domingos e feriados, haja vista ser este transporte destinado apenas ao trabalho e não ao lazer.

Novo preço - No seu primeiro mês de funcionamento, disse José Marinho Falcão - Supervisor da Estação de João Pessoa -, quase 34 mil pessoas viajaram no Trem. Ao preço de Cr\$ 12 cruzeiros a passagem, a Rede Ferroviária Federal arrecadou a importância de Cr\$ 403 mil 608 cruzeiros. No mês seguinte - fevereiro -, o maior número de pessoas já registrado pela Refresa: 41 mil e 239 pessoas, o equivalente a Cr\$ 415.188,000 cruzeiros. Nos meses de março, embarcaram 34.599 passageiros (Cr\$ 415.188,000); abril, 26.037 pessoas (Cr\$ 312.444,000); maio, 25.280 usuários (Cr\$ 368.125,000) movimento este registrado com o novo preço nas passagens: Cr\$ 17 cruzeiros.

Em junho, destaca Marinho, o movimento foi fraco - 19.114 pessoas (Cr\$ 324.938,000), fato



este atribuído a realização da Copa do Mundo e, também, por ser um mês que todos os alunos estão praticamente de férias, além de se contar também os dias feriadados. Para Marinho, o movimento no início do ano foi grande devido à curiosidade do público "que fazia questão em conhecer o novo trem". Apesar do número de passageiros ter diminuído, ele considera um fato normal.

Assim como o Supervisor da Estação, Salvador Pinto, Supervisor Auxiliar de Administração -, disse que nenhum usuário reagiu ao novo aumento, são unânimes ao afirmar que o acréscimo de cinco cruzeiros - de 12 passou para 17 cruzeiros -, não causa insatisfação a nenhum dos costumesiros passageiros, isso principalmente se "levarmos em consideração que a passagem de ônibus para Cabedelo

custa ao bolso do operário a quantia de Cr\$ 60 cruzeiros".

Para eles, existe a possibilidade de ainda este ano, possivelmente no mês de novembro, haver um novo aumento nas passagens". É provável, principalmente quando neste mês todos os operários têm seus salários aumentados.

"Acho que com esse aumento, não haverá reações por parte dos usuários. Eles entendem perfeitamente. É um aumento normal e a altura de cada; isso se levarmos em consideração, como pelo ônibus". As palavras ainda são de Marinho e de "seu" Salvador Pinto: "meu filho, aqui existe uma satisfação geral. Em caso de insatisfação, devido principalmente ao horário, as entidades de classe devem se manifestar perante a Rede Ferroviária para uma mudança total, de modo a não prejudicar nem aos estudantes nem aos operários.



Tratamento - Até aqui, foram poucos os casos de danificação registrados e, por todo esse período, apenas um merece ser abordado. E "seu" José Marinho relata: "o fato ocorreu nas imediações de Mandacaru quando crianças e desocupados atiraram algumas pedras nos vagões e, por infelicidade, uma delas atingiu um passageiro. O ferimento foi leve e, assim que a vítima chegou à Estação, foi levado ao setor médico da própria Rede e, num curto espaço de tempo, o caso foi sanado".

Para caso desse tipo de outros, a própria Refresa mantém postos de saúde nas suas Estações e, como medida de precaução, nas oito viagens que o trem realiza, acompanha os passageiros um segurança, trabalho este sustentado por vários soldados que, num sistema de revezamento, dão proteção aos usuários por todo o dia.

- Se esse impasse registrado logo no início da implantação do trem tivesse continuidade, as providências seriam outras. Primeiro, o funcionário responsável pela tranquilidade no trem procuraria a origem da "brincadeira" e puniria os culpados. Em caso mais grave, o problema deve ser entregue à Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Por parte dos estudantes, conta "seu" Marinho, o trem até aqui, ainda não foi danificado e, as informações que chegam até nós é que eles se comportam maravilhosamente bem durante as viagens. Não sei se esse comportamento se deve a constantes averiguações dos Seguranças. É um trabalho bonito que eles desenvolvem, através de orientação ou, não mesmo, de conscientização, no sentido de esclarecer que esse meio de transporte, em termos de utilidade, representa muito para cada um e,

consequentemente, para as duas comunidades.

Para se ter uma idéia, continuou, o usuário que entã no Trem sem sua passagem, será cobrada uma taxa de mais de 100 por cento. A passagem comprada na bilheteria custa Cr\$ 17 cruzeiros; no interior do trem ela passa a custar 47 cruzeiros. Por semana, ocorrem vários casos desse tipo, quando, em média, cinco usuários estão dispostos a pagar a tal taxa.

Um outro serviço de proteção ao usuário, usado pela Refresa, se baseia no sistema de comunicação. Cada locomotiva dispõe de um rádio que, em caso de qualquer incidente, automotocamente, todas as Estações serão avisadas. Em todas as Partidas, se utiliza do rádio para informar a hora que saiu, a que vai chegar e se está havendo problemas no maquinário. Agora esses serviços, a Rede Ferroviária desconhece a necessidade de se implantar novos serviços que visam uma melhor comodidade aos

incisa na conclusão: "Até aqui, pelo que vi, são poucos os estragos. Acho que isso deve-se, em parte, as constantes vitórias realizadas pelos seguranças da Rede Ferroviária. No mais, a sensibilidade de cada pessoa que, ao utilizar esse meio de transporte, a preços relativamente acessíveis, se sente na obrigação de preservá-lo. Muitos dos nossos colegas colocam os pés nos bancos mas, de repente, o segurança vem e, calmamente, pede para retirá-los, evitando assim a mínima danificação possível. Até certo ponto, somos bem tratados.

Outro ponto negativo encontrado pelo sr. Severino Gomes, se refere a inexistência de bancos, na própria Estação de João Pessoa, para uma acomodação dos passageiros. "A espera do Trem, ficamos muitas vezes aqui sentados no chão, sem o menor conforto e, quando levantamos, já cansados do chão, as nossas roupas estão completamente sujas. É um absurdo: ou se espera de pé ou se senta no chão".

Agora esses - inconveniência do horário e a ausência de bancos para melhor se acomodarem -, encontrados pelo auxiliar de enfermagem que trabalha no Sandú a prestação de serviços pela Rede Ferroviária está boa: "Não tenho nada a reclamar sobre esse último aumento nos preços das passagens. Acho um fato normal, já que tudo sobe hoje em dia".

Sobre especificamente a implantação do Trem, desativado há vários anos, "seu" Severino Gomes tem uma opinião favorável: achei a idéia muito boa e está sendo comprovada mediante a aceitação de todo o mundo. Estudantes, operários e o povo em geral de Cabedelo, destacou, estão dando preferência ao Trem. Para você ter uma idéia, o Trem que vem de Cabedelo às 5 horas da manhã, vem completamente lotado, o que não ocorre no horário do meio dia.

Segundo a Refresa, o Trem suburbano realiza oito horários diários, sendo quatro de Cabedelo a João Pessoa - (6h50m, 7h10m, 13h15m e 17:35) e de João Pessoa a Cabedelo nos horários de (6h30m, 12h15m, 17h05m e às 17h35m). Entre uma partida e outra, existe um intervalo de 10 minutos para o embarque dos passageiros e manobra do Trem. Nos intervalos maiores, o Trem passa por um processo de limpeza que é efetuada por dois operários em cada turno.

Por dia, a Estação de Cabedelo apresenta um maior número de passageiros. Por cada viagem, o número de passageiros que embarcam das três Estações pode ser acomodados em um dos quatro vagões do Trem. Segundo José Marinho Falcão, a capacidade de cada vagão é de 300 passageiros, o que corresponde a 1 mil e 200 pessoas em caso de lotação.

Reconstrução - Segundo o Diretor da Rede Ferroviária Federal, Carlos Aloysio Weber, numa de suas entrevistas a jornais da Capital, por ocasião da implantação do Trem Suburbano João Pessoa - Cabedelo, disse que há possibilidades de uma reconstrução imediata do trecho da linha férrea entre Santa Rita e Sapé, muito embora tenha também afirmado que, naquele momento, a sua ocupação maior estava voltada para a ligação de Cabedelo a Santa Rita.

Com este reforço, o governador Clóvis Bezerra solicitou ao Ministério dos Transportes, a reconstrução da linha que ligará Espírito Santo a Sapé, que o próprio Ministério respondeu que a "reivindicação encontra-se em estudo por órgãos técnicos". Eli-seu Resende, ex-ministro dos Transportes, no mês de abril, confirmou ao deputado Wilson Braga o propósito de seu Ministério reativar o transporte de passageiro por via férrea até Sapé, uma vez que está sendo providenciada a volta dos trens até Santa Rita, cujas estações de passageiros - Ilha do Bispo, Várzea Nova Bayeux e Santa Rita -, se encontram em fase final de acabamento, para a posterior inauguração da linha.

Há poucos dias, em João Pessoa, o atual Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, ao assinar diversos convênios no Palácio da Redenção, que beneficiam o setor de transportes, afirmou que o presidente João Figueiredo vem realizando diversos projetos que atendem diretamente as aspirações das populações carentes. Um deles, destacou o ministro, refere-se ao transporte coletivo urbano que consiste no incremento das ferrovias, onde somente nesta cidade, 30 quilômetros já se encontram prontos para o funcionamento, acarretando o atendimento a milhares de pessoas por dia, a preços baixos, e com maior comodidade.

Sobre estragos que por ventura costumam aparecer, a estudante Tânia Maria disse que ninguém deve culpar unicamente os estudantes de que diversas outras classes de pessoa utilizam do mesmo transporte. E foi